OBSERVADOR DA VERDADE

ANO 84 | Nº 2
Abril - junho de 2025

vida plena

ALEMANHA
1925

UM SÉCULO DE HISTÓRIA

O SEGUNDO ARTIGO DESTA SÉRIE EXPLORA OS BASTIDORES DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA GERAL EM GOTHA, ALEMANHA, 1925. NÃO PERCA! PÁG. 4

SAÚDE
A HISTÓRIA DA VITAMINA C
Pág. 14

CRISTOLOGIA
A DIVINDADE DE CRISTO EM UM MILAGRE
Pág. 22

NOTÍCIAS
ACOMPANHE OS EVENTOS DA OBRA EM NOSSO PAÍS OCORRIDOS NO ÚLTIMO TRIMESTRE
Pág. 24

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Bem-vindos à nova edição da Revista Observador da Verdade!

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32).

É com grande alegria que apresentamos esta edição, convidando você a explorar marcos históricos e descobertas transformadoras, enquanto celebramos os frutos da obra de Deus colhidos no último trimestre.

Nosso artigo de capa, escrito pelo professor Alexandre de Araújo, é o segundo de uma série especial de quatro publicações dedicadas ao centenário da primeira Assembleia da Conferência Geral do Movimento de Reforma. Nele, você será transportado aos bastidores dessa histórica reunião de 1925, realizada em Gotha, Alemanha. A assembleia consolidou os alicerces de um movimento comprometido com a obediência à verdade, mesmo em face de desafios monumentais. Que lições preciosas podemos extrair desses pioneiros, que moldaram nossa identidade e missão! Este texto promete enriquecer sua compreensão sobre nossas raízes e fortalecer o espírito reformista.

Além disso, na seção de saúde, você lerá um artigo fascinante sobre a vitamina C. Você sabia que uma molécula tão pequena pode revolucionar a saúde humana? Conheça o impacto dessa descoberta, desde a luta contra o escorbuto em marinheiros até as controvérsias envolvendo o renomado cientista Linus Pauling, que ousou desafiar os paradigmas médicos. Essa leitura não é apenas um mergulho científico, mas um convite a refletir sobre o cuidado com o templo que é o nosso corpo.

Por fim, não deixe de conferir as inspiradoras notícias sobre a obra de Deus em nosso País. O último trimestre contém eventos de dedicação e avanço missionário, os quais nos lembram de que o mesmo Deus guiador de nossos pioneiros ainda conduz Sua igreja hoje.

Desejamos que cada artigo seja uma bênção para sua vida. Boa leitura!

Atenciosamente,

Dorval Fagundes
Gerente de redação

EXPEDIENTE:

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Gerente de redação, revisor e preparador de textos: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Wikimedia Commons, Freepik e Copilot

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

SÉRIE "CENTENÁRIO DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA"
UM SÉCULO DE HISTÓRIA | 4

14 | SAÚDE
PANACEIA OU SUPERVITAMINA? A HISTÓRIA DA VITAMINA C

22 | CRISTOLOGIA
A DIVINDADE DE CRISTO EM UM MILAGRE

24 | NOTÍCIAS

SÉRIE "CENTENÁRIO
DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA"

ARTIGO 2

UM SÉCULO DE HISTÓRIA

Como ocorreu a primeira Assembleia da Conferência Geral do Movimento de Reforma?

Por Alexandre de Araújo

Professor, geógrafo e estudioso da história do adventismo

UM MARCO IMPORTANTÍSSIMO

Este ano marca o centenário da primeira Assembleia da Conferência Geral do Movimento de Reforma. No artigo anterior desta série, exploramos o legado que os pioneiros deixaram e o impacto do Movimento em diversas áreas da sociedade e da fé cristã. Refletimos sobre o compromisso dos primeiros reformistas com a verdade e sua determinação em enfrentar desafios para preservar princípios fundamentais. Agora, chegou o momento de nos aprofundarmos nos eventos que levaram à organização formal do Movimento de Reforma.

Neste artigo, revisitaremos os bastidores dessa jornada histórica, desde os encontros iniciais, repletos de esperança, até a primeira Assembleia representativa realizada em 1925. Vamos compreender como as decisões que os pioneiros tomaram naquela ocasião têm moldado o Movimento, e como os desafios que a geração pioneira enfrentou continuam a inspirar nossa missão até hoje. Esse relato reforça a importância de relembrarmos nossas raízes enquanto celebramos cem anos de história e reafirmamos nosso compromisso com o verdadeiro espírito reformista.

NÃO JULGAR O PASSADO COM O OLHAR DE HOJE

Estudar a história do Movimento de Reforma exige cuidado para evitar o anacronismo histórico, ou seja, o julgamento do passado com os olhos do presente. Outra armadilha comum é tentar comparar o surgimento do Movimento de Reforma com outros movimentos religiosos na tentativa de identificar um fundador, uma data ou até um local específico de origem. Diferente de igrejas como a Metodista, associada a John Wesley, ou a Luterana, vinculada a Martinho Lutero, nosso movimento não teve um líder carismático para guiar as pessoas, nem se destacou por novas interpretações das Escrituras. Pelo contrário, nascemos da coragem de homens e mulheres comuns, que tomaram uma posição firme para obedecer à própria consciência e à Palavra divina.

Também não é possível apontar um único local de nascimento para a nossa igreja. Embora a Alemanha seja frequentemente lembrada como berço espiritual do Movimento de Reforma, essa definição não reflete toda a realidade. Apesar de concentrar grande parte dos membros excluídos por sua posição contra a guerra,[1] o descontentamento com a atitude da liderança adventista europeia surgiu em pelo menos mais 15 países.[2] Cada grupo de crentes, ao longo do tempo, adotou nomes que expressavam sua identidade. Na Alemanha, em 1919, o grupo se registrou como "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Permanecendo Sobre a Plataforma de 1844". Já na Transilvânia, que faz parte da Romênia, preferiram "Adventistas da Antiga Fé". No restante da Romênia e na Bulgária, chamavam-se de "Adventistas na Base da Fé de 1844". Enquanto isso, na Iugoslávia eram conhecidos como "Adventistas Remanescentes" e, na Tchecoslováquia, como "A Semente da Mulher". Nos países do norte da Europa, os fiéis adotaram o nome "Adventistas da Fé Original".[3]

Esses diferentes nomes revelam a intenção de conectar a própria identidade ao adventismo primitivo, reforçando a continuação dos princípios fundamentais do movimento. Curiosamente, em 1844 o adventismo ainda não havia desenvolvido todo o seu corpo doutrinário, algo que só se consolidaria décadas após o Grande Desapontamento. Mesmo assim, os reformistas perseguidos se viam como guardiões da essência do adventismo, a qual já estava presente em 1844. Eles responderam com fidelidade quando perceberam que a liderança adventista na Europa havia apoiado o governo alemão na guerra, uma atitude descrita como "um lamentável desvio da posição histórica defendida pela igreja [Adventista]".[4] Assim, o Movimento de Reforma surgiu como a reação inevitável de um pequeno grupo de fiéis dispostos a pagar o preço de permanecer ao lado da verdade.

11 de novembro de 1918: o mundo silenciava os canhões e celebrava a paz, mas as cicatrizes da guerra ainda estavam vivas na memória de milhões, e isso não foi diferente em relação a igreja

O PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL

Com o fim da Primeira Guerra Mundial em 1918, os reformistas de cada lugar começaram a descobrir que sua experiência de exclusão não era a única. Em diferentes países da Europa, outros crentes haviam passado pela mesma situação, sendo marginalizados por sua fidelidade à consciência. Contudo, a guerra havia deixado um rastro de destruição: a infraestrutura europeia estava devastada, as viagens eram arriscadas e raras, e a comunicação se baseava quase exclusivamente no envio e recepção de cartas. Durante essa fase, uma intensa troca de correspondência começou a unir esses grupos isolados, revelando um desejo comum entre eles: encontrar uma solução para sua causa.

Foi nesse contexto que surgiu a ideia de realizar uma reunião geral em um país neutro, onde os reformistas perseguidos pudessem se encontrar, compartilhar experiências e discutir os próximos passos. Finalmente, no final de 1919, esse plano se tornou realidade na Suíça. Mais do que uma simples reunião, aquele encontro foi um momento de renovação espiritual. Ao trocar histórias, os crentes perceberam que a obra não era fruto da vontade humana, mas uma manifestação poderosa do Espírito de Deus. Entre os participantes, que vieram de diferentes nacionalidades, havia um senso claro de união. Deve ter sido profundamente emocionante para eles perceberem que não estavam sozinhos, e que outros estavam igualmente dispostos a entregar a própria vida pela verdade.

Dezesseis representantes de várias localidades participaram daquele encontro histórico. Não havia intenção de fundar outra igreja, mas de traçar um plano conjunto para apresentarem sua situação à liderança mundial da Igreja Adventista. A esperança de reconciliação era grande. Otto Welp, um dos principais líderes dos excluídos na Alemanha, foi escolhido para negociar com a direção adventista. Os reformistas acreditavam que, ao exporem a própria situação, seriam ouvidos, e a injustiça, reparada. A preparação para esse diálogo levou ao encontro seguinte, realizado na Escola Missionária de Friedensau, na Alemanha, no ano seguinte.

A REUNIÃO DE FRIEDENSAU, 1920

Nos meses de junho e julho de 1920, membros da Comissão Executiva da Associação Geral empreenderam uma viagem por diversos países europeus para compreenderem os eventos que levaram à exclusão dos reformistas. Contudo, essa tentativa de mediação logo mostrou suas limitações: os líderes aceitaram apenas a versão oficial apresentada pelos dirigentes da obra no Velho Mundo. Não fizeram esforço algum para escutar os reformistas, rotulados como "opositores" na época, a fim de entender suas razões e convicções.

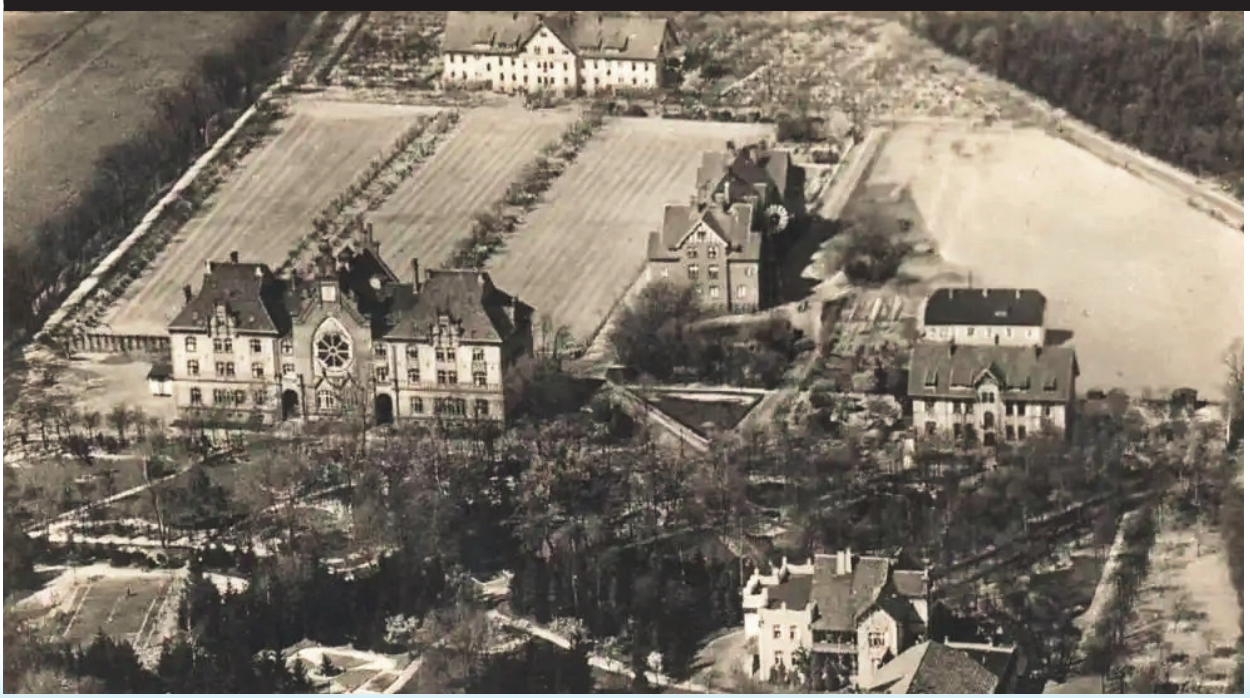
No dia 14 de julho de 1920, o grupo excluído recebeu um convite de L. R. Conradi (presidente da Divisão Europeia) e de seus associados, para participarem de uma reunião reconciliatória. Esse encontro contaria com a presença da liderança mundial da igreja e ocorreria na Escola Missionária de Friedensau, na Alemanha. A reunião começou na noite de quarta-feira, 21 de julho, e se estendeu até a sexta-feira ao meio-dia, 23 de julho. Durante esse período, os diálogos entre os dois grupos foram taquigrafados e, mais tarde, publicados sob o título "Protocolo (Ata) da Discussão com o Movimento Opositor". A igreja Adventista divulgou esse material que, posteriormente, foi traduzido pelo Movimento de Reforma e publicado em espanhol, inglês e português.

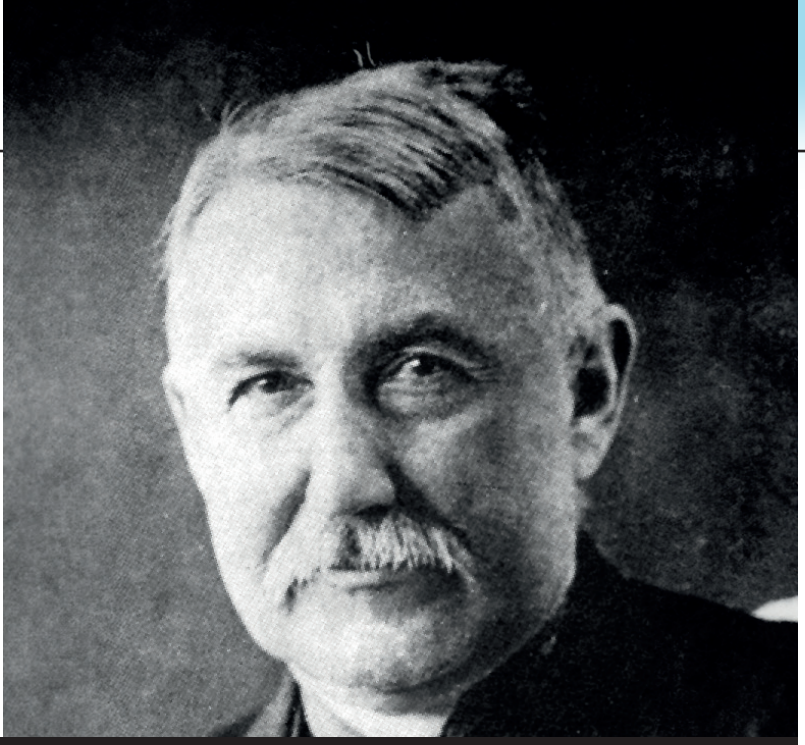
Na noite de abertura, 67 pessoas estavam presentes. Dezesseis líderes enviados pelo Movimento de Reforma, enquanto a Igreja Adventista tinha 51 representantes, incluindo quatro membros da Comissão Executiva da Associação Geral: A. G. Daniells (Presidente), L. H. Christian, F. M. Wilcox e M. E. Kern. Os tradutores M. H. Wetland e W. C. Ising auxiliaram na comunicação durante o encontro. Edmund Dörschler e Heinrich Spanknöbel representavam os reformistas, que se destacaram como os principais articuladores.

No início da reunião, o presidente da Associação Geral, Arthur Daniells, assumiu um tom conciliador. Em sua primeira fala, declarou a intenção de curar as feridas que a Grande Guerra causara. Em palavras carregadas de esperança, afirmou:

> "Reunimo-nos para falar de certas diferenças de opinião surgidas durante a guerra. [...] Estamos aqui reunidos, e orei ao Senhor por este encontro. Posso dizer a todos vós que aqui viemos sem preconceito algum no coração. Vimos como irmãos de todos, e também temos bons sentimentos para com todos."[5]

Instituto Adventista em Friedensau, 1920





L. R. Conradi, presidente da Divisão Europeia em 1920

Apesar do tom conciliador, as palavras de Daniells revelaram um ponto de vista que enfraqueceu as esperanças de reconciliação. No auge do encontro, deu a entender que o evento poderia ser infrutífero, quando minimizou o problema central.

Esse discurso inicial deu aos reformistas a impressão de que, finalmente, a igreja reconheceria e corrigiria a injustiça que cometera. Daniells chegou a assegurar que evitou discussões com pessoas diretamente envolvidas na questão para conseguir manter ao máximo a imparcialidade. Ele parecia disposto a ouvir e a agir com intenções fraternais.[6] No entanto, à medida que o diálogo avançava, o posicionamento real de cada um começou a emergir. Daniells demonstrou apoio à atitude da direção da obra na Alemanha, enfraquecendo as esperanças de reconciliação.

Prosseguindo no esforço de mediação, Daniells buscou reafirmar a confiança na liderança europeia. Ele declarou:

> "Também posso dizer que nossos irmãos da Europa são igualmente fiéis; são tão fiéis no espírito e em todo o seu proceder quanto nossos irmãos da América do Norte [...]. Mas, ao considerarmos o espírito e as intenções que os motivaram, verificamos que esses irmãos permaneceram, como nós, igualmente sinceros e fiéis à obra."[7]

Apesar do tom conciliador, suas palavras revelaram um ponto de vista que enfraqueceu as esperanças de reconciliação. No auge do encontro, Daniells deu a entender que o evento poderia ser infrutífero, quando minimizou o problema central. Ele afirmou:

> "Temos sentido que devíamos considerar como a falta mais grave o fato de permitir que se produzisse uma separação entre nós **por causa desses problemas tão insignificantes**." [Grifo nosso.][8]

Para Daniells, a divisão da igreja parecia um erro pior do que o envolvimento em atos de guerra. Essa perspectiva revelou por que ele considerava equivocada a posição dos reformistas. Ao final do encontro, Daniells deixou clara sua postura ao afirmar:

> "Cremos que os pontos de vista que defendeis são totalmente errôneos."[9]

Em outro ponto, Daniells demonstrou preocupação com os bens e instituições da igreja na Alemanha, que as autoridades poderiam confiscar caso houvesse, por parte da liderança, oposição ao envolvimento dos membros na guerra. Ele expressou:

> "E enquanto está em vigor a lei marcial, existe ainda o grande perigo de que o governo nos entenda mal [...]. **Temos grandes instituições e interesses em bens**." [Grifo nosso.][10]

Essa preocupação refletia um dos argumentos usados por L. R. Conradi para justificar seu nacionalismo exagerado durante a crise. Conradi, que desempenhou um papel central na liderança adventista europeia, havia trabalhado arduamente para criar e manter essas instituições.[11] Essa justificativa pode ter influenciado a Comissão Executiva a apoiar as atitudes dele.

Embora nosso objetivo neste artigo não seja analisar detalhadamente o *Protocolo* daquele encontro, uma leitura imparcial mostra que a liderança mundial apoiou as decisões de Conradi e de seus associados. O próprio Daniells admitiu, em um momento de sinceridade, que teria agido da mesma forma se estivesse no lugar da liderança europeia. Não houve, em nenhum momento, repreensão a qualquer líder da igreja nem um pedido formal de perdão pelas injustiças cometidas contra os reformistas.

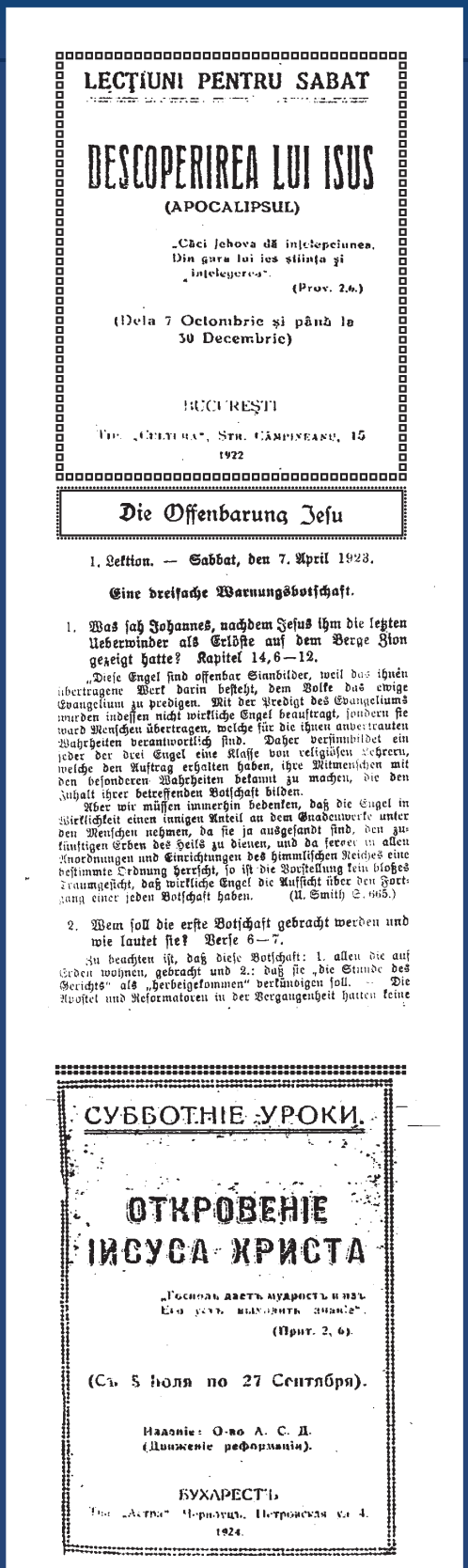
Os delegados reformistas saíram desanimados da reunião. A reconciliação tão desejada e esperada não se concretizou. Eles não conseguiram o apoio necessário para serem readmitidos na comunhão de sua amada igreja. O peso da exclusão e a falta de compreensão os acompanharam ao saírem de Friedensau, mas sua determinação de defender a verdade, mesmo diante da possibilidade de rejeição, permaneceu inabalável.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM WÜRZBURG, 1921

Após a reunião de 1920 em Friedensau, os reformistas ainda continuaram esperançosos de que sua situação se resolveria. Eles acreditavam que um grupo maior de irmãos, reunido na Assembleia da Associação Geral Adventista, programada para 1922, em São Francisco, poderia reconhecer a injustiça cometida contra eles. No entanto, compreenderam que, visando manter o movimento unido até lá, era essencial estabelecer uma estrutura administrativa básica que pudesse orientar e proteger os crentes. Sem essa organização, os reformistas estariam vulneráveis a lideranças não autorizadas, e sensíveis à fragmentação. Foi com essa urgência que eles promoveram uma conferência internacional em Würzburg, Alemanha, em novembro de 1921.

As reuniões ocorreram nos dias 18 e 19 de novembro, reunindo representantes de diversos países: Alemanha, Suécia, Dinamarca,

Würzburg, Alemanha, 1921, no mesmo ano em que os reformistas realizaram a primeira conferência internacional, em 18 e 19 de novembro, a qual reuniu representantes de vários países da Europa oriental e ocidental



LECŢIUNI PENTRU SABAT

DESCOPERIREA LUI ISUS

(APOCALIPSUL)

„Căci Iehova dă înţelepciune.
Din gura lui ies ştiinţa şi
înţelegerea".
(Prov. 2,6.)

(Dela 7 Octombrie şi până la
30 Decembrie)

BUCUREŞTI

Tip. „Cultura", Str. Câmpineanu, 15
1922

Die Offenbarung Jesu

1. Lektion. — Sabbat, den 7. April 1923.

Eine dreifache Warnungsbotschaft.

1. Was sah Johannes, nachdem Jesus ihm die letzten Ueberwinder als Erlöste auf dem Berge Zion gezeigt hatte? Kapitel 14,6—12.

„Diese Engel sind offenbar Sinnbilder, weil das ihnen übertragene Werk darin besteht, dem Volke das ewige Evangelium zu predigen. Mit der Predigt des Evangeliums wurden indessen nicht wirkliche Engel beauftragt, sondern sie ward Menschen übertragen, welche für die ihnen anvertrauten Wahrheiten verantwortlich sind. Daher versinnbildet ein jeder der drei Engel eine Klasse von religiösen Lehrern, welche den Auftrag erhalten haben, ihre Mitmenschen mit den besonderen Wahrheiten bekannt zu machen, die den Inhalt ihrer betreffenden Botschaft bilden.

Aber wir müssen immerhin bedenken, daß die Engel in Wirklichkeit einen innigen Anteil an dem Gnadenwerke unter den Menschen nehmen, da sie ja ausgesandt sind, den zukünftigen Erben des Heils zu dienen, und da ferner in allen Anordnungen und Einrichtungen des himmlischen Reiches eine bestimmte Ordnung herrscht, so ist die Vorstellung kein bloßes Traumgesicht, daß wirkliche Engel die Aufsicht über den Fortgang einer jeden Botschaft haben. (U. Smith S. 605.)

2. Wem soll die erste Botschaft gebracht werden und wie lautet sie? Verse 6—7.

Zu beachten ist, daß diese Botschaft: 1. allen die auf Erden wohnen, gebracht und 2.: daß sie „die Stunde des Gerichts" als „herbeigekommen" verkündigen soll. — Die Apostel und Reformatoren in der Vergangenheit hatten keine

СУББОТНІЕ УРОКИ.

ОТКРОВЕНІЕ
ІИСУСА ХРИСТА

„Господь даетъ мудрость и изъ
Его устъ выходитъ знаніе".
(Прит. 2, 6).

(Съ 5 іюля по 27 Сентября).

Издавіе: О-во А. С. Д.
(Движеніе реформаціи).

БУХАРЕСТЪ
Тип. „Астра" Черкезъ, Петровская ул. 4.
1924.

Algumas das primeiras Lições da Escola Sabatina impressas por nossos irmãos pioneiros, sobre o livro do Apocalipse. A partir de cima: romena (1922), alemã (1923) e russa (1924)

Estônia, Hungria, Romênia, Iugoslávia, Suíça, Tchecoslováquia e Holanda. Apesar das dificuldades locais, que impediram a participação de representantes da Polônia, o encontro foi um marco importante na história do Movimento. Segundo a revista *Sabbat-Wächter* [A sentinela do sábado], em sua edição especial de 1920,[12] o objetivo principal da conferência era:

1 - Compartilhar experiências vividas durante a guerra;

2 - Discutir princípios doutrinários fundamentais comuns aos diferentes grupos de reformistas;

3 - Definir estratégias de trabalho missionário, e

4 - Eleger uma comissão para representar os interesses do Movimento de Reforma no cenário mundial.

O desenvolvimento do comitê foi uma decisão estratégica, destinada a proteger o rebanho de possíveis falsos líderes que poderiam se aproveitar da situação difícil dos crentes. Os debates doutrinários revelaram uma unidade notável entre os grupos, demonstrando harmonia quanto aos princípios defendidos. Para formar a comissão, adotou-se o critério de incluir um representante de cada país onde havia reformistas, além de um membro adicional para cada 500 membros.

A comissão eleita incluiu os seguintes líderes: O. Welp, J. Adamczak e W. Richter (Alemanha); K. J. Stiphout (Holanda); K. A. Ekeroth (Suécia); P. Rasmussen (Dinamarca); H. Spanknöbel (Suíça); D. Nicolici (representando a União do Danúbio, formada por Romênia, Iugoslávia e Hungria); J. Rosenberg e A. Rosenstein (Estônia).[13]

Além disso, formou-se uma diretoria. Otto Welp (da Alemanha) foi escolhido como presidente, com K. J. Stiphout (da Holanda) como tesoureiro e C. Spanknöbel (da Suíça) como secretário. Entre as decisões mais significativas tomadas na conferência, destacou-se a escolha de dois representantes, Welp e Spanknöbel, para viajar aos Estados Unidos e apresentar o caso dos reformistas à Assembleia da Associação Geral. O comitê preparou um protesto em inglês e alemão destinado à sede mundial da Igreja Adventista, expondo os erros cometidos durante a guerra e solicitando reconhecimento.

Portanto, a conferência de Würzburg foi mais do que um passo administrativo. Ela demonstrou

a capacidade dos reformistas de superar adversidades, reafirmar a unidade e preparar o terreno para apresentar sua causa ao mundo.

REUNIÃO MUNDIAL DA IGREJA ADVENTISTA EM SÃO FRANCISCO, 1922

Entre 11 e 31 de maio de 1922, em São Francisco, EUA, ocorreu a Assembleia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Antes de seguir com a organização definitiva, era vital apresentar o caso aos representantes mundiais da igreja. Desse modo, o Movimento de Reforma acreditava que, se a Assembleia lhes negasse apoio, teriam feito tudo pela reconciliação e estariam livres para formar uma nova igreja.

Welp e Spanknöbel chegaram a tempo de notificar a direção da igreja sobre o motivo de sua visita, redigindo três apelos para a delegação. Otto Welp entregou pessoalmente o primeiro ao presidente A. G. Daniells no dia de abertura das reuniões. Uma semana depois, enviaram o segundo aos membros da Comissão Executiva da Associação Geral, anexando uma cópia do primeiro documento. O terceiro apelo foi parar nas mãos do próprio pr. Daniells em 22 de maio. Após aguardarem uma resposta formal que não veio, os dois representantes do Movimento de Reforma foram até o local da assembleia e tiveram uma entrevista com o pr. Daniells. Ele afirmou: "**Não podemos permitir que questões como essas sejam apresentadas perante a delegação**". [Grifo nosso.][14]

A PRIMEIRA ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA GERAL, 1925

Ao regressarem dos Estados Unidos, nossos representantes comunicaram por correspondência que a Igreja Adventista impediu o debate público da situação dos 2% perante a Assembleia Geral. Isso desapontou os crentes reformistas. No verão de 1922, realizou-se em Bedra, oeste de Eisenach, Alemanha, a segunda reunião internacional de reformistas. Na época, quatro Uniões já estavam organizadas: a União Alemã, com sede em Würzburg, Alemanha, a União do Danúbio, com sede em Sofia, Bulgária, a União Escandinava, sediada em Copenhague, Dinamarca, e a União Báltica, baseada em Reval, Estônia. Já naquela época, havia esforços locais que publicavam lições da Escola Sabatina, revistas da semana de oração e material missionário. Agora, o próximo passo era centralizar esse trabalho na sede da Conferência Geral na Alemanha.

Na ocasião, os representantes das Uniões se comprometeram a compartilhar uma porcentagem dos dízimos arrecadados localmente com a sede mundial para manter a obra. O próximo passo foi agendar e programar uma assembleia organizadora para o ano de 1925. Assim, de 14 a 20 de julho de 1925 ocorreu na cidade de Gotha, Alemanha, nossa primeira assembleia representativa. A cidade, estrategicamente localizada na parte central do país, é atualmente a capital do Estado da Turíngia, com pouco mais de 45 mil habitantes, tendo características medievais marcantes.

Dezoito delegados representando quatro mil reformistas de diversas nações europeias, compareceram. Na época, essa delegação tomou decisões fundamentais. Em primeiro lugar, a Assembleia apresentou nosso "Princípios de Fé", um documento que resume nossas principais crenças. Embora não se tratasse de aprovar um credo, o que nossos pioneiros rejeitavam, ele foi o resultado dos debates que começaram em 1919 e continuaram em todos os encontros internacionais até então.

Para sua redação, os delegados utilizaram como material de base o livro *Estudos bíblicos para uso no lar*, publicado em 1872. A Resolução 10, registrada na Ata da Assembleia, declara:

> "Os princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma submetidos à Conferência Geral foram adotados após exame e detalhada deliberação. Dezessete delegados votaram em favor de sua adoção na forma original. Um delegado apresentou objeções por causa da maneira como fora formulada a referência aos 144 mil. Os princípios foram aceitos pela maioria."[15]

Outra questão muito debatida durante os trabalhos da Assembleia foi a necessidade de registrar a instituição. Alguns acreditavam que isso poderia levar à institucionalização da igreja, um estágio em que a liderança perde o foco e a igreja deixa de ser um meio para se tornar um fim em si mesma. [Quanto a esse assunto, conferir o artigo de capa da edição anterior, 1º trimestre de 2025, intitulado *O legado*

Delegados para a primeira Assembleia da Conferência Geral do Movimento de Reforma em Gotha, Alemanha, 1925. À frente, da esq. para a dir.: Constantin Ursan, Wilhelm Richter, Dumitru Nicolici, Wilhelm Korpmann, Johann G. Hanselmann, Otto Welp, P. Rasmussen, Wilhelm Maas, Joseph Adamczak, Albert Krahe. Na fileira de trás, da esq. para a dir.: Mihai Streza, Karl Kozel, Heinrich Spanknöbel, irmã A. Ottender, A. Jurgens, K. A. Ekeroth, irmã Ekeroth (não era delegada), Max Köhler, C. Adams

reformista.] Contudo, a opinião da maioria dos delegados prevaleceu, e decidiu-se que a Conferência Geral deveria ser registrada. Isso ocorreria apenas em 1929.

Outro ponto de muita discussão foi o nome a ser adotado pela nova igreja. Os representantes da obra na Alemanha preferiam *Sociedade Missionária Internacional*, referenciando o nome adotado em 1919: *Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Permanecendo Sobre a Plataforma de 1844*. Entretanto, a principal objeção a esse nome era que outros grupos religiosos usavam nomes semelhantes, o que poderia prejudicar o trabalho de evangelismo. Era o caso dos Estudantes Internacionais da Bíblia, como eram conhecidas na época as Testemunhas de Jeová. Após muitos debates, prevaleceu o nome pelo qual somos conhecidos hoje. O prefácio de nosso "Princípios de Fé" afirma:

> "Para diferenciar-nos dos muitos ramos de Adventistas, chamamo-nos de 'Movimento de Reforma', em conformidade com os Testemunhos. Portanto, o nosso nome é 'Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.'"[16]

Para o primeiro mandato, elegeram-se O. Welp como presidente e W. Maas como secretário.

A partir dessa assembleia, as lições da Escola Sabatina e a revista da semana de oração começaram a ser publicadas pela Conferência Geral. Portanto, os cem anos da primeira assembleia marcam também os cem anos dessas publicações.

PARA VOCÊ REFLETIR

Este ano comemoraremos o centenário da primeira Assembleia da Conferência Geral do Movimento de Reforma, um marco que consolidou as bases de um movimento comprometido com a obediência à verdade. Como vimos ao longo deste artigo, o processo de organização foi breve, mas repleto de dificuldades e barreiras. Os 2% de fiéis não desejavam criar um movimento religioso; queriam apenas que a igreja, que tanto amavam,

reconhecesse os próprios erros e corrigisse a injustiça praticada contra eles. Nossos pioneiros não agiram com precipitação, mas seguiram todos os passos bíblicos para resolver o problema. Quando não havia mais espaço para o diálogo é que, finalmente, organizaram o Movimento de Reforma.

As decisões tomadas em 1925 não apenas estruturaram o Movimento, mas também moldaram sua influência global nas décadas que se seguiram. A adoção dos Princípios de Fé ofereceu aos reformistas uma identidade clara e distinta, fortalecendo sua coesão em um cenário internacional diversificado. Esses princípios vão muito além de um simples conjunto de crenças; eles são o alicerce que uniu e continua a unir irmãos ao redor do mundo. Além disso, a implantação da sede mundial e o compromisso com a doação de dízimos criaram as condições necessárias para a expansão missionária, rompendo barreiras geográficas e culturais. Essa organização permitiu que o evangelho alcançasse novos territórios, incluindo o continente africano, a Ásia, a Oceania, as Ilhas do Pacífico e a América do Sul, dentre outros, nos quais vemos igrejas vibrantes que ainda refletem a determinação dos pioneiros.

Cem anos depois, esse legado ainda nos chama para uma reflexão sobre o verdadeiro espírito reformista. Será que, pela influência da pós-modernidade, ele não tem se enfraquecido ao longo do tempo?

Mas o que seria, afinal, esse espírito reformista? É a determinação de viver um cristianismo comprometido, de fazer a vontade de Deus acima de tudo e de entregar a vida, se necessário, por esse ideal divino. Os primeiros reformistas estavam dispostos a sacrificar tudo pela obra de Deus, renunciando ao conforto, ao status e até a seus próprios sonhos para alcançar pessoas que estavam se perdendo. Por outro lado, será que nós, que vivemos numa época repleta de comodidades e distrações, também não corremos o risco de perder o maravilhoso senso de urgência que eles tinham, tornando-nos apenas uma sombra daquilo que poderíamos ser?

Hoje, a celebração do legado de 1925 nos desafia a olhar para o futuro com o mesmo espírito de coragem e entrega. Cada decisão originada naquela assembleia ecoa até hoje, especialmente nas lições da Escola Sabatina e na revista anual da semana de oração, que continuam moldando gerações de crentes ao redor do mundo. Tendo em vista tudo isso, agora é o momento ideal para resgatarmos o fervor primitivo, não apenas como uma homenagem ao passado, mas como um compromisso com o futuro. Assim como os pioneiros sacrificaram tudo para defender a verdade, cabe a nós, seus herdeiros espirituais, mantermos viva essa chama reformista. Que cada irmão e irmã se sinta tocado para honrar essa herança avançando unidos, como um povo que não se intimida diante dos desafios, mas confia plenamente na direção divina.

Reflitamos juntos: temos sido verdadeiros reformistas ou apenas a sombra daquilo que poderíamos ser?

Sendo assim, reflitamos juntos: temos sido verdadeiros reformistas ou apenas a sombra daquilo que poderíamos ser? A resposta está em nossas escolhas e na disposição de cada um para viver um cristianismo comprometido, como os nossos pioneiros o fizeram. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS:

1 - Na época da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha era o país, fora os Estados Unidos, que a Igreja Adventista tinha o maior número de membros no mundo.

2 - Fora a Alemanha, os membros excluídos pela Direção da Obra na Europa podiam ser encontrados nos seguintes países: Áustria, Bulgária, Tchecoslováquia, Dinamarca, Estônia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Polônia, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Iugoslávia.

3 - SÁS, Alfredo Carlos. *A História dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma e a sociedade Missionária Internacional.* Roanoke, VA, Estados Unidos: Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, documento não publicado.

4 - OLIVEIRA, Enoch de. *A mão de Deus ao leme.* Tatuí, SP: Casa Publicador a Brasileira, 1988, p.130. Essa mesma ideia vai ser defendida pelos historiadores adventistas Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf na obra Portadores de Luz (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2016), p. 450.

5 - *Protocolo da discussão como o Movimento Opositor.* Itaquaquecetuba, SP: Vida Plena, 1997, p. 10.

6 - *Ibidem,* p. 11.

7 - *Ibidem,* p. 67.

8 - *Ibidem,* p. 64.

9 - *Protocolo,* p. 93.

10 - *Protocolo,* p. 69.

11 - FORTIN, Denis; MOON, Jerry. *The Ellen G. White Encyclopedia.* Ellen G. White State, 2014, (Art. L. R. Conradi), p. 471.

12 - Transcrito por Alfons Balbach em *A história dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma*, p. 79.

13 - *Ibidem,* p. 86.

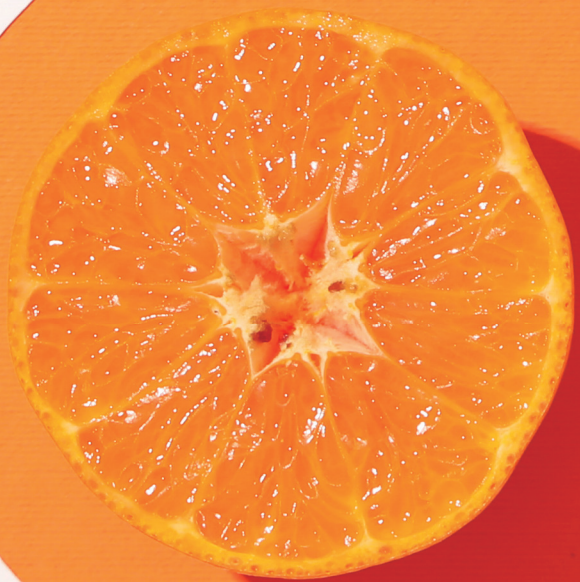
14 - BALBACH, A. *A história dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma*, p. 89.

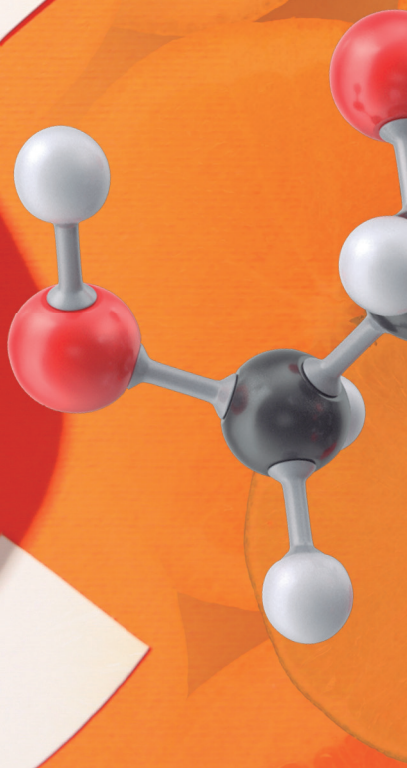
15 - *Ibidem,* p. 98.

16 - Veja o prefácio do nosso *Princípios de Fé.*

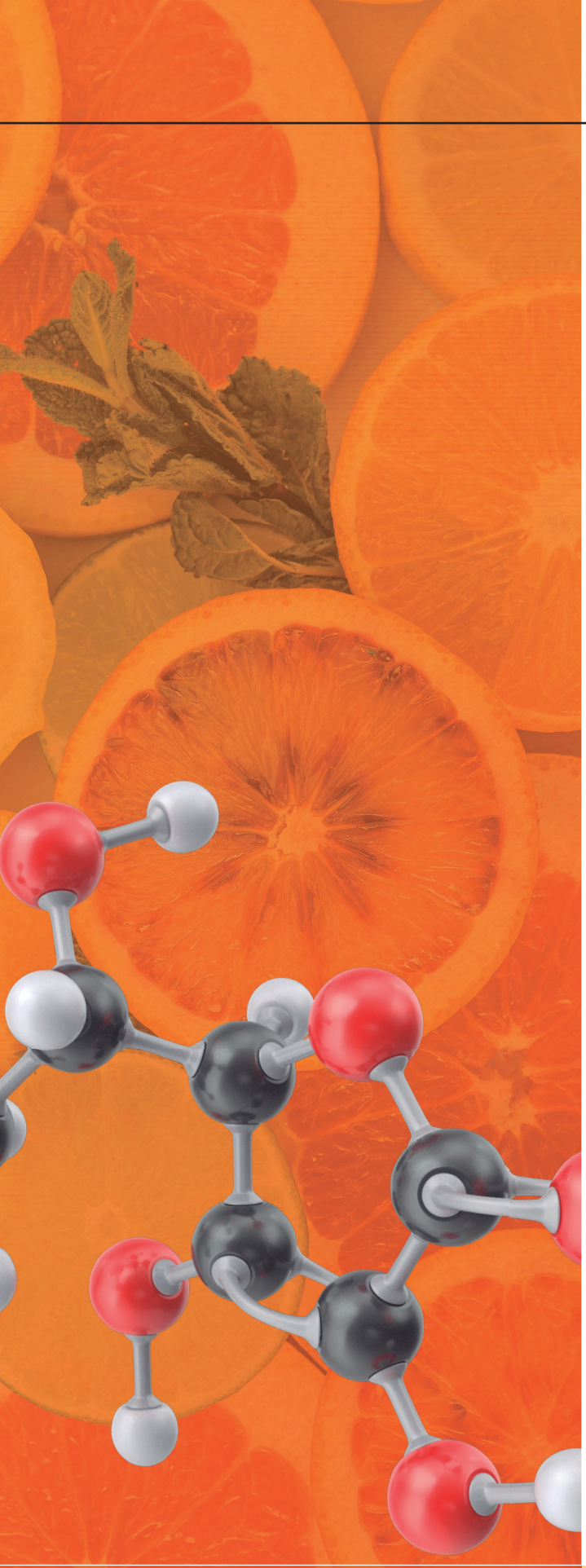
PANACEIA OU SUPERVITAMINA?

A HISTÓRIA DA VITAMINA C





Por Dorval Fagundes Gerente de Redação



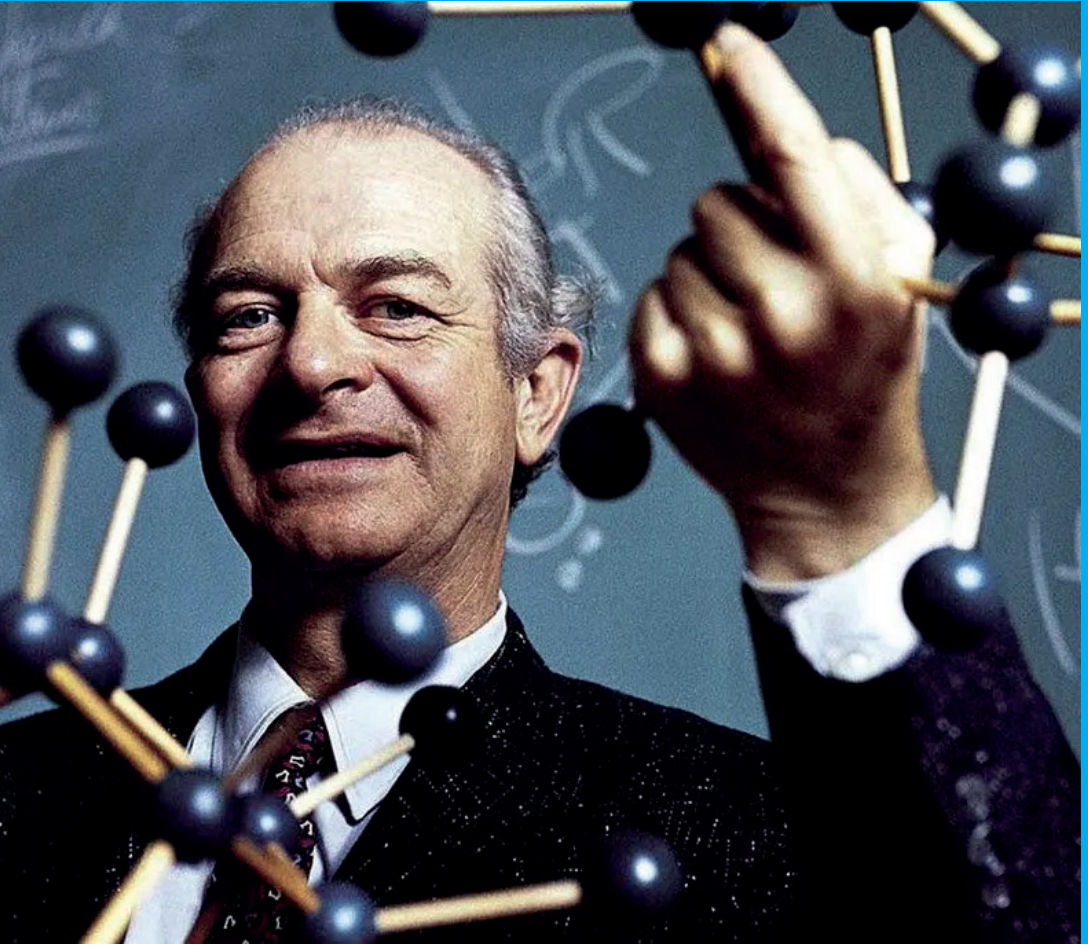
Conheça a história revolucionária da vitamina C

Em um mundo em que o conhecimento científico avança a passos largos, é fascinante pensar que algo tão pequeno quanto uma molécula pode transformar vidas ao redor do mundo. A vitamina C, uma substância simples, mas essencial, esconde um poder extraordinário que a humanidade subestimou por séculos. Ela não apenas salvou marinheiros da devastação do escorbuto, mas também se tornou uma peça central em um dos debates mais intrigantes da ciência moderna. E no coração dessa história está Linus Pauling, o gênio que ousou sonhar além dos limites convencionais da medicina. Com uma coragem incomum, ele mergulhou em um universo de possibilidades para revelar o que essa vitamina poderia oferecer ao corpo humano — e ao fazer isso, reescreveu capítulos inteiros da ciência.

Conhecendo o cientista

Nascido em 1901, Linus Carl Pauling cresceu com um fascínio quase insaciável pela química. Ainda jovem, ele se destacava entre seus colegas resolvendo questões que outros nem pensavam em levantar. Sua mente parecia funcionar em uma dimensão separada: uma em que cada molécula e ligação química lhe pareciam ser mais do que estruturas inertes e inanimadas — eram enigmas esperando por soluções. Com apenas 22 anos, Pauling ingressou no prestigiado Instituto de Tecnologia da Califórnia, onde sua pesquisa sobre as ligações químicas começou a abrir novas portas. Ele não apenas descobriu como os átomos interagem, mas também estabeleceu fundamentos que revolucionaram a química moderna.

Se a ciência fosse um palco, Pauling seria um de seus mais ousados atores. Em 1954, ele conquistou o Prêmio Nobel de Química por seu trabalho inovador sobre a natureza das ligações químicas, um feito que o lançou ao topo da elite da ciência mundial. Mas ele não parou



Nascido em 1901, Linus Carl Pauling cresceu com um fascínio quase insaciável pela química. Em 1970, Linus publicou o livro *Vitamin C and the Common Cold*, no qual propunha que doses elevadas de vitamina C poderiam fortalecer o sistema imunológico, prevenindo resfriados e talvez até doenças mais graves.

por aí. Ao longo das décadas, Linus desafiou convenções ao investigar temas tão diversos quanto a estrutura de proteínas e o impacto de elementos químicos no corpo humano. Suas contribuições para a biologia molecular foram tão significativas que muitos consideram seu trabalho como o alicerce para a descoberta do DNA.

Com o tempo, ele parecia ter atingido o topo de sua carreira, mas, mesmo assim, continuava inquieto, faminto por algo mais. Essa ânsia finalmente o levou à vitamina C.

A teoria revolucionária

No final da década de 1960, Pauling começou a voltar sua atenção para a medicina nutricional. Inspirado por estudos emergentes, ele passou a explorar como compostos naturais poderiam prevenir doenças e melhorar a saúde. Foi nesse contexto que ele chegou à vitamina C. Para muitos cientistas, essa molécula era um micronutriente importante, mas Pauling via algo mais nela. Ele acreditava que essa vitamina tinha propriedades antioxidantes e imunológicas poderosas, capazes de revolucionar não apenas a prevenção de doenças, mas também o tratamento.

Em 1970, Linus publicou *Vitamin C and the Common Cold* [A vitamina C e o resfriado comum], um livro que desafiava tanto o prestígio quanto a condição da medicina convencional. Ele propunha que doses elevadas de vitamina C poderiam fortalecer o sistema imunológico, prevenindo resfriados e talvez até doenças mais graves. Essa ideia, ao mesmo tempo radical e simples, dividiu a comunidade científica. Críticos a descartaram como falsa ciência, enquanto entusiastas começaram a experimentar por conta própria. Contudo, para Pauling não se tratava só de uma teoria, mas de uma missão pessoal.

Em seus últimos anos, Pauling mergulhou ainda mais fundo na pesquisa sobre as tais altas doses de vitamina C, especialmente como tratamento auxiliar para o câncer. Ele não era apenas um cientista lidando com dados; era um homem guiado por compaixão e esperança. Linus se correspondia com pacientes, oferecia conselhos e acompanhava casos pessoais, muitas vezes assumindo um papel quase paternal. Essas interações deram um tom emocional à sua pesquisa — um cientista não apenas buscando a verdade, mas também tentando aliviar o sofrimento humano.

O legado

As ideias de Pauling sobre a vitamina C não foram unanimidade. Muitos estudos iniciais não conseguiram reproduzir todos os resultados que ele havia observado, e isso alimentou críticas e desconfianças. No entanto, essa circunstância não abalou sua convicção. Até o fim da vida, ele acreditou que a vitamina C tinha um papel fundamental na manutenção da saúde e na prevenção de doenças crônicas. Hoje, enquanto o debate científico persiste, seu legado vive não apenas em seus livros e pesquisas, mas também em sua coragem de desafiar paradigmas. A história de Linus Pauling e da vitamina C não é apenas uma narrativa científica; é um convite à

curiosidade e à ousadia. Ela nos lembra de que, às vezes, as respostas para os maiores desafios podem estar escondidas em algo tão simples quanto uma molécula.

À medida que você avançar a leitura, explorará as propriedades fascinantes da vitamina C, o impacto de suas descobertas e as implicações para a saúde. Você descobrirá as controvérsias que têm dividido a comunidade científica por décadas, que consolidaram o status da vitamina C como um dos nutrientes mais debatidos e valorizados da história. Prepare-se para conhecer um universo em que ciência, paixão e desafios se enfrentam de forma surpreendente.

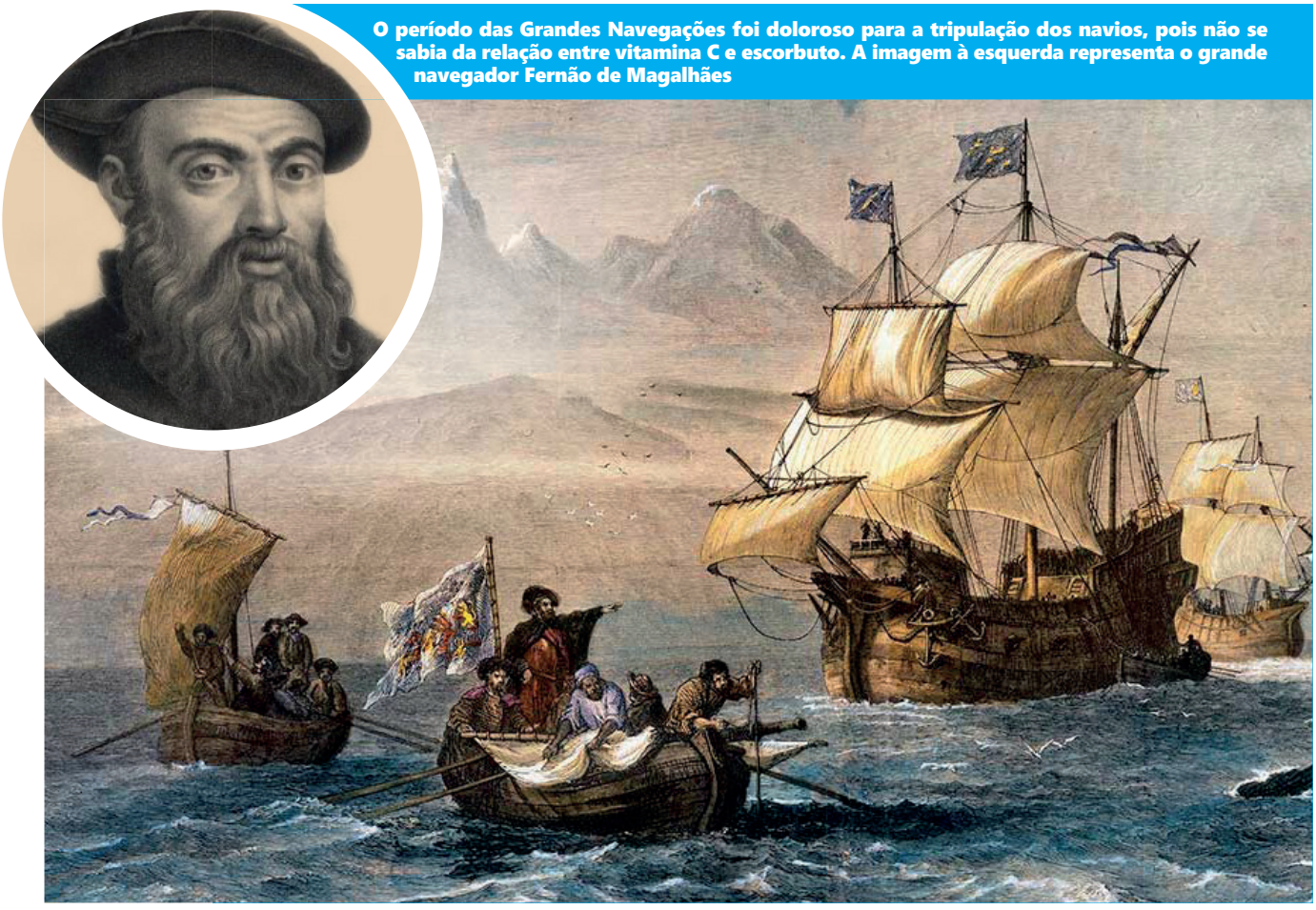
Pesadelo em alto-mar

A vastidão do oceano se estendia como um deserto azul infinito, cruel e implacável. Para os marinheiros da expedição de Fernão de Magalhães, iniciada em 1519 com o objetivo de dar a volta no globo terrestre e alcançar um novo caminho para as famosas especiarias da Índia e das Ilhas Molucas, cada dia parecia trazer um desafio contra um inimigo invisível. Eles enfrentavam tempestades furiosas e a solidão angustiante do alto-mar, mas nada dessas coisas se comparava ao horror que começava a surgir entre eles.

No início, os sinais eram sutis. Alguns homens começaram a reclamar de um cansaço inexplicável, de uma fraqueza que tornava até as tarefas mais simples um fardo insuportável. Poucos dias depois, uma assombração mais sombria se revelava. As gengivas dos marinheiros começavam a inchar e a escurecer, e os dentes se soltavam como se a boca estivesse cedendo a essa decomposição. O cheiro de podre impregnava o hálito dos homens — um lembrete profundo de que o corpo humano, sem a nutrição adequada, começa a se autodestruir.

O escorbuto não poupava ninguém. Sangramentos espontâneos surgiam sem aviso nas gengivas, nos poros da pele, nas juntas. Era como se o corpo inteiro estivesse colapsando, vítima de uma conspiração interna causada pela deficiência de vitamina C. Na bioquímica do sofrimento, o problema era a falta de colágeno — o tecido que sustenta músculos, ossos e vasos sanguíneos. Sem a vitamina C para auxiliar na produção desse "cimento molecular", os corpos dos marinheiros começavam a se desmanchar de dentro para fora.

Nos estágios finais, a dor era insuportável. Hemorragias internas deixavam os homens incapacitados, enquanto ossos frágeis e quebradiços transformavam



O período das Grandes Navegações foi doloroso para a tripulação dos navios, pois não se sabia da relação entre vitamina C e escorbuto. A imagem à esquerda representa o grande navegador Fernão de Magalhães

O escorbuto não tinha piedade de ninguém. Na era das Grandes Navegações, foi o pesadelo de qualquer marinheiro que se aventurasse em alto-mar por mais de duas semanas

o simples ato de caminhar em um suplício, com dores semelhantes às causadas por graus avançados de condromalácia e artrose (doenças degenerativas dos tecidos cartilaginosos das juntas). O corpo, já abatido pela fome e pelas condições precárias, era engolido pela morte lenta e agonizante. O oceano, que antes simbolizava aventura, desafio e conquista, agora se tornava o cemitério do enfermo cuja vida foi tragicamente ceifada pela ignorância nutricional daquela época.

A incrível descoberta de James Lind

Mais de dois séculos depois, enquanto os mares continuavam a ser palco de navegações ousadas, uma pequena revolução silenciosa começou a acontecer. Em 1747 ocorreu algo incrível no HMS Salisbury, um navio de guerra britânico equipado com 50 canhões, que serviu na Guerra dos Sete Anos e nas Índias Orientais. A bordo dele viajava o cirurgião naval James Lind, um profissional de saúde que resolveu enfrentar o escorbuto com algo que poucos haviam considerado: um experimento controlado.

Lind dividiu os marinheiros com escorbuto em grupos, conduzindo diferentes tratamentos para cada um. Alguns receberam vinagre; outros, elixir à base de noz-moscada. Mas um grupo recebeu uma dose diária de laranjas e limões. O resultado foi surpreendente: enquanto a saúde dos primeiros marinheiros continuava piorando, os que consumiam frutas cítricas começaram a apresentar uma recuperação quase miraculosa. As gengivas inchadas melhoravam, as feridas abertas cicatrizavam e a vitalidade voltava aos corpos antes condenados.

A descoberta de Lind não foi apenas científica; foi profundamente humana. Pela primeira vez, havia uma solução prática para evitar o escorbuto, um inimigo que havia matado mais marinheiros do que a soma de todas as guerras navais e tempestades haviam feito até então. Laranjas e limões, até ali ignorados como remédios, tornaram-se aliados vitais das viagens marítimas.

Os britânicos, sempre práticos, rapidamente adotaram o hábito de levar grandes quantidades de frutas cítricas a bordo. Assim, os marinheiros ganharam o apelido de *limies*, uma referência ao consumo constante de limões e limas. No Brasil, podemos traduzir esse termo de forma contextual como "os homens do limão" ou "os limões", um apelido simples que esconde a grandiosidade de uma solução que salvou incontáveis vidas.

O experimento de James Lind representou um marco na compreensão do papel dos alimentos na saúde humana, mostrando como soluções simples podem salvar vidas. Mas essa foi apenas a primeira peça de um quebra-cabeça muito maior. Com o tempo, a ciência começou a desvendar mistérios mais profundos sobre a vitamina C, revelando que sua importância vai muito além do combate ao escorbuto. Esse aprendizado contínuo nos levará ao próximo tópico, no qual refletiremos sobre uma característica fascinante que separa os seres humanos da maioria dos mamíferos.

No passado, será que a espécie humana já foi capaz de sintetizar a própria vitamina C?

No extremo norte do planeta, onde o inverno domina com intensidade implacável, os inuítes desenvolveram estratégias brilhantes para sobreviver às adversidades. Eles sabiam que não bastava se protegerem do frio; era preciso fortalecer o corpo. Uma prática reveladora fazia parte de sua sabedoria: ao abaterem caribus ou alces, eles consumiam partes ricas em nutrientes desses animais, como as glândulas adrenais, uma fonte de vitamina C. No entanto, os inuítes também sabiam aproveitar os presentes da natureza em alternativas vegetarianas, como bagas silvestres — *blueberries* (mirtilos), *cloudberries* e *cranberries* —, que, além de deliciosas, eram ricas nesse micronutriente e podiam ser armazenadas congeladas para uso durante os longos invernos. Em alguns casos, os inuítes também preparavam liquens, ou os consumiam crus, como forma adicional de nutrição. Embora não sejam fontes ricas de vitamina C, esses vegetais ajudavam a complementar a dieta. Essa habilidade para encontrar nos recursos naturais o necessário para resistir ao rigor do inverno nos ensina uma importante lição sobre a condição humana.

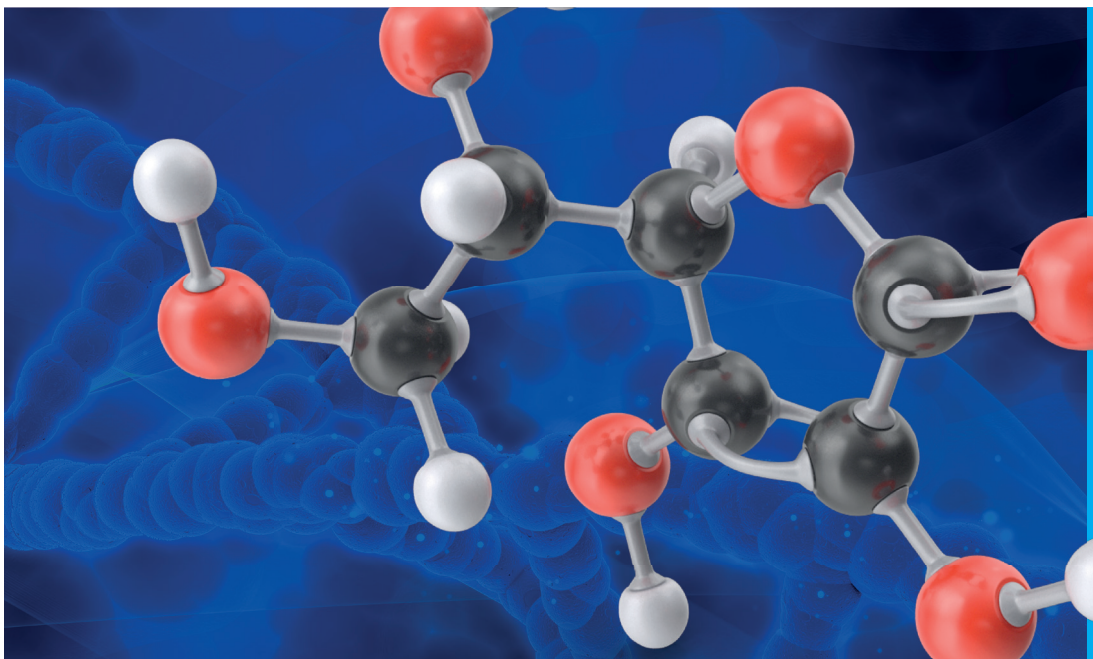
Desde os primeiros tempos da humanidade, a alimentação desempenha um papel central na manutenção da saúde. Alimentos ricos em vitamina C, como frutas e vegetais, são decisivos para suprir essa necessidade. No entanto, ao longo das eras, o corpo humano não manteve a capacidade de produzir vitamina C internamente. Mais tarde, pesquisadores como Nishikimi e seus colaboradores verificaram que, *embora o gene responsável pela produção da gulonolactona oxidase ainda esteja presente no DNA humano*, ele *está inativo devido a mutações acumuladas ao longo do tempo*. Essas alterações o transformaram em algo chamado "pseudogene", ou seja, *um gene que perdeu sua função original.*

Além disso, não são apenas os humanos que têm essa característica. Outros primatas, como gorilas, chimpanzés e orangotangos, também compartilham dessa deficiência genética. Esse fato sugere que a perda da capacidade de produzir vitamina C ocorreu em algum momento na linhagem de nossos antepassados, mas, para nós, que cremos na criação divina, pode-se compreender isso como parte de um plano superior que envolveu mudanças específicas no decorrer da história humana, possivelmente para reduzir nosso tempo de vida.

É certo que nossos ancestrais originais possuíam o gene funcional para a síntese de vitamina C, produzindo essa enzima maravilhosa. Talvez essa capacidade tenha sido uma das chaves para a notável longevidade dos seres humanos antediluvianos, que, segundo registros, viviam vidas próximas de mil anos.

Observando a natureza, percebemos que animais como tartarugas marinhas e elefantes são conhecidos por suas longas expectativas de vida. As tartarugas marinhas, por exemplo, podem viver entre 150 e 200 anos, dependendo da espécie. Essa longevidade é atribuída a fatores como metabolismo lento, características genéticas específicas e sistemas imunológicos eficientes. No caso dos elefantes, embora não haja menção específica à vitamina C nos resultados de pesquisa, sabe-se que eles também possuem uma vida longa, e estudos indicam que características genéticas e sistemas imunológicos robustos contribuem para sua longevidade.

Embora não haja evidências diretas nos resultados de pesquisa que relacionem a síntese de vitamina C à longevidade desses animais, é plausível supor que a capacidade de produzir vitamina C internamente possa contribuir para a saúde geral e longos anos de vida. Esse micronutriente é conhecido por suas propriedades antioxidantes e por fortalecer o sistema imunológico, o que pode ajudar a retardar processos de envelhecimento e prevenir doenças.



Imagine uma rede de segurança molecular que protege cada célula do seu corpo, impedindo que ela seja devorada por processos químicos implacáveis. Essa é a função da vitamina C.

Estudos mostram que animais que produzem sua própria vitamina C são menos propensos a doenças cardiovasculares e a outras condições crônicas

Portanto, a capacidade de sintetizar vitamina C, presente em nossos ancestrais e em muitos animais longevos, pode ter desempenhado um papel significativo na promoção de vidas mais longas e saudáveis.

A suplementação é o segredo para o sucesso

Essa particularidade nos torna bastante vulneráveis, mas também nos lembra da necessidade de reconhecer a Providência ao fornecer alimentos que suprem exatamente o que nosso organismo necessita. Contudo, qual seria a dose segura diária para que possamos manter um nível razoável de bem-estar? A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a dose diária recomendada (DDR) para vitamina C em 45 mg/dia para adultos. Essa dose é suficiente para prevenir o escorbuto. Só que o escorbuto é uma doença de deficiência extrema, em que os índices caem a níveis incrivelmente perigosos. Nesse caso, qual seria a melhor recomendação para o bem-estar ideal? Alguns pesquisadores entendem que dobrar a DDR seria o suficiente, mas o Criador pode fornecer uma resposta melhor na própria natureza que nos cerca.

Para outros mamíferos, a produção natural de vitamina C segue uma lógica impressionante. Eles fabricam aproximadamente 50 mg de vitamina C por kg de peso corporal ao dia, e em momentos de grande estresse essa produção pode aumentar até dez vezes. Se os seres humanos tivessem essa capacidade, uma pessoa com 70 kg produziria cerca de 3,5 g (3.500 mg) de vitamina C diariamente — uma quantidade muito maior do que a ingestão diária recomendada, que muitas vezes mal cobre nossas necessidades básicas.

Estudos mostram que animais que produzem sua própria vitamina C são menos propensos a doenças cardiovasculares e a outras condições crônicas. Para os seres humanos, porém, a deficiência desse nutriente pode levar a problemas graves, como o escorbuto, que devastou populações ao longo da história. Apesar de vivermos em um mundo onde alimentos ricos em vitamina C estão amplamente disponíveis, muitos não se importam em manter níveis adequados dessa vitamina.

O milagre bioquímico da vitamina C e a reviravolta científica

Imagine uma rede de segurança molecular que protege cada célula do seu corpo, impedindo que ela seja devorada por processos químicos implacáveis. Essa é a função da vitamina C: um antioxidante poderoso que, como um escudo, neutraliza os radicais livres — moléculas instáveis que, quando fora de controle, danificam o DNA e desencadeiam doenças como câncer e envelhecimento precoce. É como se o corpo travasse uma batalha constante contra uma força invisível, e a vitamina C fosse a linha de frente na defesa.

Mas esse milagre bioquímico não para por aí. Sem vitamina C, a produção de colágeno — o "cimento molecular" que dá forma e força aos tecidos — simplesmente cessa. Os ossos se tornam frágeis, a pele perde elasticidade e até as paredes dos vasos sanguíneos começam a se desmanchar, instalando-se um quadro de escorbuto. É essa relação decisiva com o colágeno que torna a vitamina C indispensável para a sobrevivência, explicando por que sua falta produz a doença terrível que devastou marinheiros por séculos.

Por isso, Linus Pauling se debruçou sobre estudos que mostravam como a vitamina C ajudava a regenerar outros antioxidantes no corpo, como a vitamina E e a glutationa. Era como se ela fosse um general coordenando um exército molecular, potencializando as defesas do corpo contra o envelhecimento celular e as doenças crônicas. Essa visão revolucionária, no entanto, estava prestes a dividir o mundo científico.

Quando Pauling publicou *Vitamin C and the Common Cold* em 1970, ele não só popularizou esse micronutriente como uma ferramenta poderosa contra resfriados, mas também iniciou um debate feroz. De um lado, havia entusiastas que abraçaram a ideia de que altas doses de vitamina C poderiam transformar a saúde humana. Do outro, críticos desconfiados que viam a proposta como um desvio da ciência rigorosa, algo mais próximo de charlatanismo do que de pesquisa séria.

Independentemente das disputas, o papel essencial da vitamina C na biologia humana permaneceu inquestionável. Estudos posteriores demonstraram como

ela contribui para a saúde cardiovascular, reduzindo a oxidação que o colesterol LDL — o "mau colesterol" — produz, e fortalecendo as paredes arteriais. Há também evidências de que ela pode ajudar a reduzir a pressão arterial, um dos fatores de risco mais críticos para doenças cardíacas.

A vitamina C também é uma aliada formidável do sistema imunológico. Em situações de estresse ou infecção, os níveis dessa vitamina no corpo caem drasticamente, indicando seu papel fundamental na resposta imunológica. É como se, em tempos de crise, o corpo convocasse cada molécula de vitamina C disponível para reforçar suas defesas, uma característica que muitos cientistas, mesmo os opositores de Pauling, não se atreveram a contestar.

Esse interesse pela vitamina C não ficou preso ao passado. Em tempos recentes, durante a pandemia de covid-19, pesquisadores em diversas partes do mundo investigaram o papel desse micronutriente em tratamentos experimentais para pacientes em estado crítico. Protocolos incluíram altas doses intravenosas de vitamina C como uma tentativa de reduzir o estresse oxidativo e controlar a inflamação — dois fatores frequentemente associados à gravidade da doença. Embora os resultados ainda sejam debatidos, pois funcionou muito bem para uns casos e não tão bem para outros, essas iniciativas sublinham como a ciência continua a explorar os potenciais desse nutriente para enfrentar desafios de saúde contemporâneos.

Testemunhos de milagres modernos

Em hospitais especializados em queimaduras e centros de trauma, a vitamina C tem sido usada em altas doses intravenosas para acelerar a cicatrização de feridas. Casos documentados mostram pacientes com queimaduras graves que, ao receberem doses de vitamina C, apresentaram recuperação mais rápida e menos complicações. Esses exemplos alimentam a crença de que Pauling estava, em grande parte, certo.

Há também evidências crescentes de que a vitamina C pode desempenhar um papel ativo em terapias de câncer, especialmente quando administrada por via intravenosa. Embora o debate sobre sua eficácia continue, é inegável que alguns pacientes experimentaram melhoras significativas e até completas. Essas histórias, cercadas de esperança e polêmica, refletem a complexidade da ciência que Pauling defendia com ardor.

Hoje, cientistas continuam a investigar o potencial da vitamina C, explorando suas aplicações em doenças crônicas, envelhecimento e bem-estar geral. E enquanto muitos aspectos permanecem incertos, uma coisa é clara: o fascínio por essa molécula simples, mas vital, está longe de terminar. Afinal, como Pauling nos mostrou, as respostas para os maiores desafios da humanidade podem estar escondidas nos lugares mais improváveis — e em algo tão simples quanto uma vitamina.

Para concluir — uma reflexão

Embora este artigo tenha explorado a importância desse nutriente vital, esta conclusão também alerta contra o risco de soluções rápidas e exageradas. O entusiasmo pelo poder da vitamina C, amplamente impulsionado pelo legado de Linus Pauling, é justificável, mas é preciso lembrar que um texto informativo não substitui a orientação de profissionais qualificados. Antes de iniciar qualquer suplementação, é essencial consultar um médico ou nutricionista capacitado, que pode avaliar suas necessidades específicas e garantir que você esteja no caminho certo.

Assim como o corpo humano é incapaz de produzir vitamina C e precisa buscá-la externamente, também somos chamados a procurar sabedoria e orientação em fontes confiáveis. Evitar a automedicação e o uso indiscriminado de suplementos é parte desse processo de cuidado. Afinal, doses inadequadas podem causar efeitos colaterais indesejados, ou até interferir na absorção de outros nutrientes essenciais.

Mas não deixe que essa cautela o impeça de tomar as rédeas da sua saúde. Adotar uma dieta rica em frutas cítricas, vegetais frescos e outros alimentos ricos em vitamina C é um passo simples, mas efetivo, para fortalecer o sistema imunológico, melhorar a qualidade da pele e proteger o coração. É uma prática que não apenas nutre o corpo, mas também a mente, ao nos lembrar da conexão entre a bondade da criação e o bem-estar físico. Porque, no final das contas, a verdadeira saúde é mais do que evitar doenças; é viver em harmonia com a criação, um passo de cada vez. ■

REFERÊNCIAS E LEITURAS RECOMENDADAS:

E. Levy, Thomas. *Primal Panacea.* Medfox Publishing, 1.ª ed. (2011). 352 páginas.

Grano, A. & De Tullio, M. C. *Ascorbic acid as a sensor of oxidative stress and a regulator of gene expression: The Yin and Yang of Vitamin C.* Med Hypoth 69, 953–954 (2007).

Grollman, A. P. & Lehninger, A. L. *Enzymic synthesis of L-ascorbic acid in different animal species. Arch Biochem Biophys.* 69, 458–467 (1957).

Halliwell, B. *Vitamin C and genomic stability.* Mutat Res 475, 29–35 (2001).

Knowles, H. J. et al. *Effect of ascorbate on the activity of hypoxia-inducible factors in cancer cells. Cancer Res.* 63, 1764–1768 (2003).

Nishikimi, M. & Yagi, K. *Molecular basis for the deficiency in humans of gulonolactone oxidase, a key enzyme for ascorbic acid biosynthesis.* Am J Clin Nutr 1203S–1208S (1991).

Poliseno, L. et al. *A coding-independent function of gene and pseudogene mRNAs regulates tumour biology.* Nature 465, 1033–1038 (2010) doi10.1038/nature09144.

Stone, N. & Meister, *A. Function of ascorbic acid in the conversion of proline to collage hydroxyproline.* Nature 194, 555–557 (1962).

National Geographic Brasil. *Fatos que você precisa saber sobre as tartarugas marinhas.* Disponível em: <t.ly/Z9jiH>. Acessado em 1º dez. 2024.

TAMMARO, Rodrigo. *Tartarugas vivem mais por características genéticas e sistema imune eficiente.* Disponível em: < t.ly/_rq7a>. Acessado em 1º dez. 2024.

Wang, S., Lai, F., Zhao, L. et al. *Association between vitamin C in serum and trouble sleeping based on NHANES 2017–2018.* Sci Rep 14, 9727 (2024). https://doi.org/10.1038/s41598-024-56703-0. Disponível em: <https://rdcu.be/d1VJU>. Acessado em 1º dezembro 2024.

A DIVINDADE DE CRISTO EM UM MILAGRE

Por Davi Paes Silva | Diretor do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral

É praticamente impossível enumerar todos os milagres visíveis e públicos operados por Jesus durante Sua missão na Terra. Alguns comentaristas mencionam entre 35 e 37 milagres, mas esses talvez sejam apenas os que foram registrados. Neste artigo, queremos refletir sobre um dos últimos e mais importantes milagres de Cristo: a ressurreição de Lázaro. "Foi em benefício de Lázaro que se realizou o maior dos milagres de Cristo." — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 524.

Lázaro e suas irmãs, Maria e Marta, eram discípulos fiéis de Jesus. Sua casa se tornou um refúgio para o Mestre, oferecendo repouso e tranquilidade. Ali, Jesus Se sentia em casa, cercado por amigos sinceros e discípulos leais.

Quando Lázaro adoeceu gravemente, suas irmãs enviaram uma mensagem urgente a Jesus, dizendo: "Eis que está enfermo aquele que Tu amas."

A resposta de Jesus sugeriu que a doença não seria grave: "Esta enfermidade não é para morte." Isso trouxe esperança às irmãs de que Lázaro logo se recuperaria. No entanto, a situação piorou, e Lázaro morreu. Os discípulos, então, ficaram confusos, pensando que Jesus não havia dado a devida atenção ao caso.

Após dois dias, Jesus disse aos Seus discípulos: "Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono." Essas palavras refletem o amor divino de Jesus por Seus amigos: "Lázaro, nosso amigo..." Como Jesus vê aqueles que nEle confiam, mesmo após a morte?

"Cristo apresenta a morte, para Seus filhos crentes, como um sono. Sua vida está escondida com Cristo em Deus, e até que soe a derradeira trombeta, os que morrem dormirão nEle." — *Ibidem*, p. 527.

Os discípulos entenderam que o amigo estava melhorando e disseram: "Senhor, se dorme, estará salvo." Porém, Jesus Se referia à morte de Lázaro.

A onisciência de Cristo

Quem havia informado Jesus da morte de Lázaro? Jesus, com Seu atributo divino da onisciência, não precisava de informações de terceiros. Ele sabia o que havia acontecido e revelou aos discípulos o fato da morte de Lázaro. "Folgo por amor de vós de que Eu lá não estivesse." Os discípulos interpretaram que, se Jesus estivesse presente, Lázaro não teria morrido. Essa frase foi repetida pelas irmãs de Lázaro em momentos de tristeza.

No entanto, o que confortou Marta e Maria durante aquele momento tão doloroso? Como puderam suportar uma perda tão grande? Aqui, vemos Jesus manifestando outro atributo divino.

A onipresença de Cristo

"Aparentemente, Maria, Marta e Lázaro estavam sozinhos. Mas não estavam. Cristo testemunhou toda a cena e, depois da morte de Lázaro, Sua graça sustentou as irmãs desoladas." Jesus estava fisicamente distante, mas Sua graça esteve presente em todos os momentos. Ele sentiu a agonia daquelas irmãs e foi solidário com elas, mesmo à distância. Isso revela a onisciência e a onipresença de Jesus.

Este fato é um grande conforto para todos nós que, em algum momento, passamos por profunda tristeza. Cristo não está distante de Seus filhos. Ele se identifica com nossas dores e tristezas, nos confortando com Sua maravilhosa graça.

Após comunicar aos discípulos sobre a morte de Lázaro, Jesus Se dirigiu a Betânia. Naquela época, era comum contratar "pranteadores de aluguel" para lamentar a morte de um ente querido. Por isso, Jesus não Se aproximou do local de lamento, mas ficou à distância, aguardando Marta e Maria, para as consolar com Sua presença pessoal.

Quando encontrou Marta, Jesus lhe disse: "Teu irmão há de ressuscitar." Uma promessa maravilhosa para todos os crentes. Nossos entes queridos não ficarão na sepultura para sempre. Nossa separação daqueles que descansam em Cristo será temporária. O apóstolo Paulo escreveu:

"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em Sua companhia, os que dormem" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Este milagre, a ressurreição de Lázaro, foi o selo divino sobre a obra de Cristo e de Sua reivindicação à divindade

A onipotência de Cristo

Chegando ao sepulcro de Lázaro, todos estavam atentos ao que Jesus faria. Ele orou fervorosamente ao Pai, revelando Seu íntimo relacionamento com Deus. Em seguida, ordenou que removessem a pedra que selava a entrada do sepulcro. Aqui vemos que aquilo que está ao alcance do ser humano fazer, ele deve fazer, e o que está fora do seu controle, Jesus realiza.

De imediato, Jesus bradou em alta voz: "Lázaro, sai para fora!" O morto, que estava sepultado há vários dias, levantou-se e caminhou até a entrada do sepulcro, ainda envolto nas faixas funerárias. Jesus ordenou que o libertassem das ataduras. No que diz respeito ao que o homem pode fazer, ele deve cooperar com o divino. "Ao falar, a divindade irrompe através da humanidade. Em Seu rosto, iluminado pela glória de Deus, o povo vê a certeza de Seu poder." — *Ibidem*, p. 536.

Livre das amarras, Lázaro apareceu perfeito, sem sinais da doença que o havia levado à morte. Ele ressuscitou com saúde plena. Da mesma forma, nossos entes queridos, ao retornarem da sepultura na volta de Cristo, estarão livres de todo vestígio de enfermidade ou pecado. Eles ressurgirão com corpos glorificados e perfeitos. No chamado de Cristo, todos se tornarão imortais.

A divindade plena de Cristo

Este milagre, a ressurreição de Lázaro, foi o selo divino sobre a obra de Cristo e de Sua reivindicação à divindade. Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida." Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. "Quem tem o Filho tem a vida." A divindade de Cristo é a garantia de vida eterna para o crente. "Quem crê em Mim", disse Jesus, "ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim, nunca morrerá."

De que vida e de que morte Jesus está falando? Quando Jesus Se refere à morte física, Ele a chama de "sono passageiro". Mas a morte eterna, referida por Deus, é algo muito diferente. Aqueles que dormem em Jesus são chamados de "bem-aventurados" (ou felizes).

O apóstolo João afirma: "Quem tem o Filho, tem a vida. Quem não tem o Filho, não tem a vida." Você, prezado leitor, tem Jesus em seu coração? Se a sua resposta for positiva, você já é um bem-aventurado que viverá para sempre na presença do Salvador. "Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nEle" (Colossenses 2:6, Nova Almeida Atualizada). ■

NOTÍCIAS

DESTAQUES

24 | **MATO GROSSO DO SUL**
EVENTOS EM TRÊS LAGOAS

25 | **MATO GROSSO**
INAUGURAÇÃO DE IGREJA NO ESTADO DO MATO GROSSO

25 | **PARANÁ**
CONFERÊNCIA E CURSO DE CULINÁRIA

26 | **SÃO PAULO**
CURSO DE OFICIAIS DA IGREJA

26 | **SÃO PAULO**
BATISMO E CONFERÊNCIA EM MARÍLIA

27 | **SÃO PAULO**
SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO EM PARIQUERA-AÇU

27 | **SÃO PAULO**
CONFERENCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE

28 | **SÃO PAU.O**
SANTA CONVOCAÇÃO EM JUQUIÁ

29 | **SÃO PAULO**
ÚLTIMA EDIÇÃO REGIONAL MOGIANA DE 2024

30 | **MINAS GERAIS**
PRIMEIROS EXEMPLARES DA COLEÇÃO *A JORNADA*

30 | **SÃO PAULO**
BATISMO EM SÃO VICENTE

31 | SOCIAIS

Eventos em Três Lagoas

Por Davi Dias | Mato Grosso do Sul

Nos dias 13 a 15 de setembro de 2024, realizamos uma conferência na cidade de Três Lagoas (MS) com a presença do irmão Robson Francelino, diretor do Departamento de Saúde da ASSULMAT (Associação Sul-Mato-Grossense). Durante o evento, tivemos uma série de palestras edificantes sobre saúde física, mental e espiritual. No sábado à tarde (dia 14), o irmão Elson Soares, de Anaurilândia (MS), deu um testemunho público de fé na verdade, rendendo sua vida ao Senhor por meio do batismo.

No primeiro dia da semana (dia 15), a igreja se reuniu para a campanha anual de distribuição da revista "Ansiedade", e tivemos o privilégio de espalhar a mensagem de saúde entre as pessoas de nosso bairro.

Oremos para que todos esses trabalhos realizados nesses dias possam produzir frutos para a honra e glória de Deus e que mais almas possam ser alcançadas pela verdade.

Inauguração de igreja no Estado do Mato Grosso

Por Lauron English, evangelista local | Mato Grosso

Com lágrimas nos olhos, a fiel irmã e membro de longa data, Edna Santos Piva Fernandes, expressou sua gratidão pela resposta a uma oração há muito desejada: o privilégio de ter uma igreja para adorar em sua cidade.

No dia 26 de outubro de 2024, mais uma cidade foi abençoada com a presença de uma igreja dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. Barra do Garças, localizada no nordeste do estado de Mato Grosso e com aproximadamente 69 mil habitantes, agora conta com esse ponto de luz e adoração.

Por muitos anos, os raios da verdade iluminaram diversos cantos desta cidade. Estudos bíblicos, visitas familiares, orações e adorações nos lares, bem como as lições da Escola Sabatina, foram eficazes, mas insuficientes. Havia uma necessidade maior: um local dedicado para adoração. Joelhos se dobraram em fervorosas orações, acompanhadas de um desejo ardente de ter esse espaço sagrado, o que resultou em uma experiência inesquecível de fé em ação.

"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis" (Marcos 11:24). Em um salto de fé, mesmo sem um lugar aparente à vista, o obreiro local e os membros começaram a solicitar doações, que logo começaram a chegar. Com a primeira rodada de contribuições, as cadeiras foram adquiridas. Essa demonstração de fé abriu as janelas do céu, permitindo que uma bênção fosse derramada. Em menos de um mês, um salão foi encontrado, o contrato foi assinado, mais doações chegaram e, com novas aquisições, o salão foi inaugurado.

A cidade de Barra do Garças-MT recebe sua primeira igreja

A inauguração contou com a presença de irmãos das igrejas de Água Boa, Cuiabá e da própria cidade, além do obreiro local. O presidente da ASSOMAT, pastor Washington Souza, oficiou a cerimônia, abençoou o salão e reafirmou o apoio desta Associação para que este facho de luz continue brilhando em Barra do Garças.

Continuaremos, passo a passo, acreditando e exercendo nossa fé, até o abençoado dia do retorno de nosso Senhor e Salvador.

Conferência e curso de culinária

Por Amanda Marcélly | Paraná

Nos dias 20 e 21 de setembro, a cidade de Castro, no Paraná, se encheu de luz e esperança durante a conferência com o tema "Construindo um relacionamento intencional com Deus". Tivemos a honra de receber os palestrantes Edmar Damasceno, nutricionista, e sua esposa Carolina Damasceno. No domingo, eles conduziram uma reunião especial sobre saúde e um curso de culinária, compartilhando receitas que encantaram os participantes.

Agradecemos primeiramente a Deus, que guiou cada passo do evento. Um agradecimento especial ao grupo Exodus, cujos belos louvores elevaram nossos corações em adoração. Irmãos de diversas cidades, como Andirá, Cambará, Barra do Jacaré, Curitiba, Ponta Grossa e o Vale do Jacaré estiveram conosco, e nossa gratidão é imensa.

Agradecemos também a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse projeto fosse um sucesso. Juntos, proporcionamos momentos inesquecíveis. Que Deus abençoe cada um de vocês grandemente!

Curso para oficiais de igreja

Por José Josafá Lima | São Paulo

Nos dias 2 e 3 de novembro de 2024, foi realizado um curso para oficiais de igreja em Cedro, no Vale do Ribeira, ministrado pelo pastor local José Josafá Lima. Na manhã de sábado, foi apresentado um sermão sobre a igreja como um exército, uma colmeia, um formigueiro, em que todos trabalham em cooperação, cada um em seu posto, cumprindo seu dever fielmente e promovendo o crescimento de toda a comunidade.

Na tarde de sábado, aconteceu um workshop, com um simulado de uma igreja ideal no cumprimento dos deveres. Foi organizada uma igreja fictícia com a eleição de oficiais, envolvendo todos os membros e interessados.

No domingo à noite, após o tema "A recompensa do serviço", houve a entrega de certificados aos participantes. Que o Senhor dos Exércitos abençoe Seus soldados no Vale do Ribeira com grandes vitórias!

Participantes no sábado à tarde

Entrega de certificados no domingo

Batismo e conferência em Marília

Por Vitória Caroline Cruz Soares | São Paulo

No sábado, 16 de novembro de 2024, a igreja de Marília celebrou com grande alegria o batismo da irmã Antônia Oliveira e de sua filha, Tamara Marques. O pastor Tay Xuan de Souza conduziu a reunião com o apoio do evangelista Tarsis. Após a programação da escola sabatina, seguida do culto divino e de um almoço especial compartilhado entre os irmãos, os participantes se dirigiram ao local do batismo. Pela graça e glória de Deus, todos puderam testemunhar a decisão tão significativa dessas queridas irmãs.

O momento foi ainda mais especial porque, logo após o batismo, as novas irmãs na fé participaram pela primeira vez da Santa Ceia, reafirmando seu compromisso com Cristo e sua nova caminhada espiritual. Toda a igreja expressou sua gratidão a Deus por essas vidas que foram acolhidas na família de fé.

A igreja der Marília continua a solicitar orações para que o Senhor abençoe a obra nesta região e para que a alegria do batismo siga inspirando transformações e trazendo esperança para muitos. Como nos lembra a Palavra de Deus: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Seminário de planejamento em Pariquera-Açu

Por José Josafá Lima, pastor local | São Paulo

Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2024, realizou-se um seminário de planejamento na igreja de Pariquera-Açu, São Paulo, ministrado pelo pastor do campo, José Josafá Lima, com o apoio do obreiro local Washington Macedo, que também auxiliou na condução dos trabalhos. Pela manhã, realizamos a leitura da semana de oração, e, à tarde, iniciamos o seminário, que se estendeu até o pôr do sol. Durante as apresentações, com base na Bíblia e nos Testemunhos inspirados, destacamos a importância de planejar o trabalho do Senhor de maneira decente e ordenada, conforme 1 Coríntios 14:40.

"É um pecado ser descuidado, sem ideal e indiferente em qualquer trabalho em que nos empenhemos, mas especialmente na obra de Deus. Cada empreendimento relacionado com Sua causa deve ser realizado com ordem, previsão e fervorosa oração." — *Evangelismo,* p. 94.

Também aplicamos uma ferramenta chamada SWOT, utilizada para analisar os pontos fortes e fracos de uma instituição. Após discussões e análises, levantamos sugestões práticas para fortalecer os pontos fracos e preservar os fortes.

Entrega de certificados do seminário de planejamento

No domingo, concluímos o seminário apresentando as crenças limitantes e capacitantes, enfatizando a necessidade de limpar nossa mente das limitações para cumprirmos a ordem de Cristo. Planejamos com sabedoria do alto e nos comprometemos a executar os projetos e metas com a força que Deus nos concede, para a glória de Seu santo nome.

Ao final, os participantes que permaneceram até o término receberam um certificado, e todos ganharam um brinde especial. Que o Senhor continue abençoando Seus filhos nesta cidade de Pariquera-Açu.

Conferência em Presidente Prudente

Por Fábio Fernandes de Oliveira | São Paulo

A conferência realizada em Presidente Prudente nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2024 foi marcada pela honrosa presença do pastor Davi Paes Silva, diretor do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral. Ele trouxe uma abordagem profunda e esclarecedora sobre o tema "Justificação pela Fé".

Essa reflexão não apenas iluminou verdades doutrinárias, mas também renovou espiritualmente a todos.

De forma tocante e transformadora, revelou a beleza sublime da graça divina e o poder redentor da justificação pela fé, inspirando os participantes a uma conexão mais profunda com Deus.

Como ponto alto desse evento, o pastor Davi realizou o lançamento de seu mais recente livro, *Vivendo pela graça*. Cada página dessa obra conduz o leitor por uma jornada de vida impactante, marcada pela experiência conjugal com a irmã Alexandrina (*in memoriam*) e pela sinceridade com que o autor compartilha suas vivências pessoais e espirituais. Sua abordagem sobre a justificação pela fé combina profundidade e sensibilidade, proporcionando não apenas clareza doutrinária, mas também uma renovação espiritual. De maneira tocante, o livro destaca a transformadora beleza da graça divina, convidando o leitor a vivenciar plenamente esse poder redentor.

Santa convocação em Juquiá

Por José Josafá Lima, pastor local | São Paulo

Nos dias 25 a 27 de outubro, no Vale do Ribeira, mais precisamente em Juquiá, tivemos a honra de receber o estimado pastor Davi Paes Silva, ex-presidente da Conferência Geral e atual diretor do Departamento Mundial da Escola Sabatina. Ele palestrou sobre "O Evangelho em Romanos", trazendo grande bênção aos irmãos do Vale, que lotaram a quadra da antiga escola Isaac Newton para participar.

No sábado pela manhã, ouvimos a edificante mensagem "Jesus Recebe Pecadores". À tarde, fomos enriquecidos com reflexões preciosas sobre a salvação pela graça, entremeadas com belos louvores ao Senhor. Durante as palestras, todos tiveram a oportunidade de fazer perguntas, que foram prontamente respondidas, dissipando dúvidas importantes. No domingo pela manhã, o pastor Davi concluiu com um estudo sistemático no livro de Romanos, iluminando com perfeição o tema da salvação. Sentimos que o Espírito Santo nos trouxe uma clara compreensão sobre este sagrado tema, evidenciando que a salvação é um dom que dinheiro nenhum pode comprar e que homem algum pode alcançar sem os méritos de Cristo e Sua perfeita justiça. Glórias ao Senhor por tamanha revelação!

Deus confirmou Sua obra graciosa no coração dos irmãos. No último dia, domingo pela manhã, um deles, com lágrimas nos olhos, confessou que antes acreditava e pregava que a salvação dependia das obras. Ele pediu perdão e compartilhou o entendimento recebido de que, diante de Deus, as nossas melhores obras são como trapos de imundícia e não possuem mérito para salvação. No entanto, diante dos homens, as boas obras são úteis para testemunhar a diferença entre o pecador perdido e o presunçoso, que não se arrependeu.

Nossa santa convocação foi concluída por volta do meio-dia, deixando o povo desejando mais. Contudo, como o pastor Davi já tinha outros compromissos agendados, ficou acertado que ele retornará ao Vale do Ribeira em outra ocasião, possivelmente para uma reunião na cidade de Cajati. Que o Senhor continue abençoando Seu servo, o pastor Davi, com força, fé e vigor para levar essa preciosa mensagem aos corações necessitados da graça divina. E que Ele também abençoe Seu povo no Vale do Ribeira com Sua paz maravilhosa. Que haja paz no Vale. Amém.

A seguir, compartilhamos dois testemunhos de irmãos que foram profundamente abençoados pelas mensagens sobre a maravilhosa Graça de Jesus Cristo.

Por Ellison Pereira, Juquiá-SP:

"Sempre acreditei que a salvação dependia das obras, mas foi libertador compreender que a fé genuína é o que realmente motiva as boas obras, feitas por amor a Cristo. Essa verdade é uma luta diária. A salvação não é conquistada por nossas obras ou esforços, mas é um dom da graça de Cristo, conforme ensinado em Efésios 2:8, 9. Contudo, quando cremos em Cristo, somos transformados pela Palavra de Deus e pela obra do Espírito Santo em nosso coração.

"Entender essa maravilhosa verdade removeu um grande fardo da minha vida. Muitas vezes, somos inclinados a extremos, acreditando que nossas obras nos tornam justos diante de Deus. Porém, mesmo que as boas obras nos justifiquem perante os homens, não somos merecedores do galardão por elas. Somente através de uma fé genuína em Jesus – uma fé que opera por amor e purifica a alma – podemos ser salvos. Apenas

Pr. Davi, o palestrante, com a irmandade reformista em Juquiá, Vale do Ribeira, São Paulo

Jesus, com Seus méritos, é capaz de nos apresentar irrepreensíveis diante do Pai. Essa compreensão nos permite aceitar que somos realmente perdoados e que temos uma chance concreta de salvação, não pelos nossos esforços humanos, que são falhos, mas pela fé em Cristo.

"Um verdadeiro cristão, com uma fé viva e operante, se esforça ao máximo para renunciar ao pecado, buscando um estilo de vida santo, abnegado e comprometido em seguir a Cristo diariamente, como ensinado em Lucas 9:23. É pela fé no perfeito Salvador e em Seu sacrifício na cruz que tenho a certeza da salvação. Mesmo sendo um pecador errante, ao perseverar e dar o meu melhor, sei que sou aceito plenamente por Ele. Ele me completa com Seu sacrifício perfeito, que é aceito diante de Deus pelos Seus méritos. Onde abundou o pecado, superabundou a graça."

Por Elinaldo Ferreira de Souza, de Juquiá-SP:

"A conferência que o pastor Davi Paes Silva realizou em Juquiá foi verdadeiramente extraordinária. Através de sua exposição clara e profunda sobre o livro de Romanos, fomos conduzidos a uma compreensão mais ampla e enriquecedora da doutrina da justificação pela fé. Ele nos mostrou que é exclusivamente pela graça de Cristo e pelo Seu poder que podemos viver uma fé genuína, operante e transformadora.

"O pastor enfatizou que não devemos confiar em nossas próprias forças, mas na força que emana de Deus, que é amor e misericórdia. Essa mensagem nos relembrou que a verdadeira transformação não vem de nossos esforços humanos, mas da obra divina em nossa vida. A conferência foi, sem dúvida, um marco espiritual, trazendo renovação de entendimento e encorajamento para vivermos uma fé autêntica, fundamentada na graça e no amor de Deus."

Última edição da Regional Mogiana de 2024

Por Cilene Furtado | São Paulo

No sábado, 26 de outubro, ocorreu a última edição da nossa regional em 2024. O lugar que escolhemos foi a Chácara Recanto Verde, localizada em Suzano. As igrejas de Itaquaquecetuba e Suzano é que organizaram o evento.

Foram momentos de muito aprendizado, estudo da Palavra, e muita adoração. Poder rever os amigos e confraternizar com os irmãos é algo que não tem preço!

O irmão Robert Martins dirigiu o culto divino, o qual teve como tema "Raízes firmes, fé inabalável!"

Além disso, ocorreu o momento mais esperado — o batismo da jovem Lavínia Silvério! É sempre emocionante presenciar o testemunho vivo de alguém que entregou a vida a Cristo.

Não percam nossa próxima edição, que ocorrerá em março de 2025, cuja organização ficará a cargo da igreja de Mogi das Cruzes.

Deus abençoe a todos, e até lá!

Primeiros exemplares da coleção *A JORNADA*

Por Matheus Souza da Silva | Minas Gerais

Em outubro de 2024, durante uma visita especial às Edições Vida Plena, meu neto Davi recebeu os dois primeiros volumes da coleção *A JORNADA*. O momento foi marcado por uma oração a fim de dedicar o precioso material, que será de grande valia para as crianças reformistas conhecerem a história da igreja na linguagem infantil.

O Davi ficou radiante ao receber das mãos do nosso querido gerente, pastor Joel, os volumes 1 e 2. Meu neto teve a honra de ser o primeiro menino reformista a segurar esses valiosos exemplares.

"Ensina o menino no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

A primeira adolescente reformista a receber o material se chama Melissa, do município de Alpinópolis-MG, que acompanhava a mim e a minha esposa na visita.

Retornando a Minas Gerais, Davi levou mais um jogo de livros e presenteou seu amiguinho Joel, filho do casal Zoltan e Evelin Sas, de Poços de Caldas.

Ver o brilho nos olhos das crianças ao receberem esses livros confirma a importância do trabalho editorial focado no público infantojuvenil. Que *A JORNADA* inspire e ilumine o caminho de muitas outras crianças e adolescentes Brasil afora.

Batismo em São Vicente

Por Suellen Corrêa | São Paulo

No sábado, 26 de outubro de 2024, ocorreu o batismo do irmão Luís Carlos Barbosa na igreja de São Vicente-SP. O pastor Sérgio Dias oficiou a cerimônia, auxiliado pelo obreiro do campo, Lucas Galindo.

Que o Senhor seja louvado pelo retorno deste amigo e irmão ao redil do Bom Pastor.

Nascimento
Laís Fernandes Leivas

Por Thiago Franco | Goiás

"Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

No dia 13 de agosto de 2024, às 4:48, nasceu Laís Fernandes Leivas, com 50 cm e 3,4 kg, filha de Aline Fernandes Mendes e Evandro Leivas Teixeira, membros da igreja em João Pessoa (PB).

A pequena Laís foi apresentada à igreja e ao Senhor no dia 5 de outubro pelo missionário Jean Fernandes e pelo pastor Erivaldo Domingos. Estiveram presentes amigos, familiares e irmãos de João Pessoa e de outras localidades.

Que Deus abençoe esta família e que Laís cresça em Sua graça e conhecimento.

Nota de falecimento —
Orípio Cesário de Magalhães

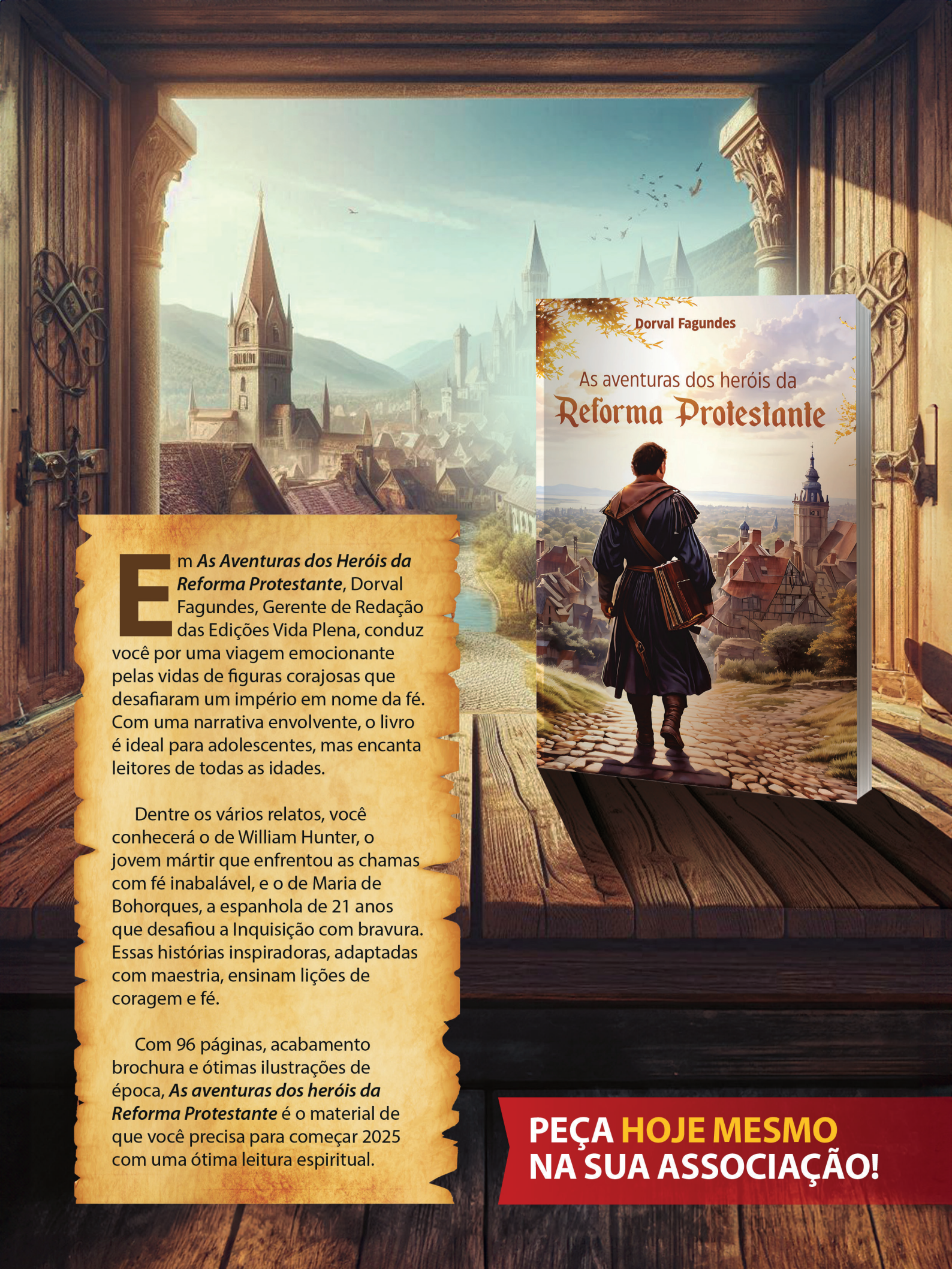
Por Davi Dias | Mato Grosso do Sul

Nossa igreja de Três Lagoas (MS) se despediu do amado irmão Orípio Cesário de Magalhães, que faleceu aos 99 anos no dia 12 de agosto de 2024. Reformista há 74 anos, o irmão Orípio batalhou pela fé que uma vez foi entregue aos santos, sendo fiel até a morte.

Uma das passagens que lhe traziam esperança e conforto encontra-se no livro dos Salmos:

"O Senhor é meu pastor, e nada me faltará. Ele me faz repousar em verdes pastos e me leva para junto de riachos tranquilos. Renova minhas forças e me guia pelos caminhos da justiça; assim, ele honra o seu nome. Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem" (Salmos 23:1-4, Nova Versão Transformadora).

Embora agora permaneça a saudade, aguardamos o dia da grande ressurreição especial dos 144 mil, quando os salvos que agora dormem ressurgirão para a vida eterna à voz de Deus. "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:14).



Em ***As Aventuras dos Heróis da Reforma Protestante***, Dorval Fagundes, Gerente de Redação das Edições Vida Plena, conduz você por uma viagem emocionante pelas vidas de figuras corajosas que desafiaram um império em nome da fé. Com uma narrativa envolvente, o livro é ideal para adolescentes, mas encanta leitores de todas as idades.

Dentre os vários relatos, você conhecerá o de William Hunter, o jovem mártir que enfrentou as chamas com fé inabalável, e o de Maria de Bohorques, a espanhola de 21 anos que desafiou a Inquisição com bravura. Essas histórias inspiradoras, adaptadas com maestria, ensinam lições de coragem e fé.

Com 96 páginas, acabamento brochura e ótimas ilustrações de época, ***As aventuras dos heróis da Reforma Protestante*** é o material de que você precisa para começar 2025 com uma ótima leitura espiritual.

PEÇA HOJE MESMO NA SUA ASSOCIAÇÃO!